FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 12 961

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De Gaulle foi hoje investido

nas funções de Presidente da República Francesa

numa cerimónia que se efectuou no Eliseu

PARIS, 8. — O general de Gaulle foi proclamado presidente da Republica e da Comunidade Francesa.

Ás 11 horas, o chefe do Governo chegou ao Palácio do Eliseu, acompanhado por Georges Pompidou, chefe do seu gabinete, e pelo coronel de Bonneval, seu ajudante de campo.

O general de Gaulle, de fraque e sem sobretudo, foi recebido por Merveilleux du Vignaux e pelo general Ganeval, secretários-gerais do Eliseu. Depois de passar em frente da guarda de honra, subiu a escadaria, ao topo da qual, estava o presidente Coty. Os dois estadistas conversaram a sós uns instantes, enquanto perto de duzentos convidados os esperavam no salão.

Numa mesa, ao centro do salão, viam-se, lado a lado, o grande colar da Legião de Honra para o presidente Charles de Gaulle, e o grande colar da Ordem da Libertação.

Entre a assistência, viam-se os presidentes das assembleias parlamentares, os membros do Governo, as delegações dos países da Comunidade, as mesas da Assembleia Nacional e do Senado, o marechal Juin e os representantes dos corpos constituidos.

O continuo anuncia: «Sua Excelência o Presidente da Republica — ainda é René Coty». Então, René Cassin, presidente da comissão constitucional provisória e vice-presidente do Conselho de Estado, proclama o general Charles de Gaulle presidente da Comunidade. O novo presidente mostra-se tomado de grande comoção.

A transmissão de poderes

Ao transmitir os poderes ao seu sucessor, René Coty pronunciou um discurso, em que disse:

«O primeiro dos Franceses é do-

(Continua na ultima página)

De Gaulle e Coty — o presidente que chega e o presidente que parte

O Governo cubano

foi reconhecido pelos Estados Unidos

e por diversas nações europeias

HAVANA, 8. — A Grã-Bretanha e Estados Unidos reconheceram o novo Governo de Cuba, onde todas as actividades regressam rápidamente á normalidade. Mais tarde, foi comunicado o reconhecimento pela Espanha e França.

Havana aguarda pacientemente a chegada do dr. Fidel Castro. Esperava-se que chegasse durante a noite a Matanzas, que fica apenas a quatro horas de automóvel, da capital.

Organizações de operários estão a preparar em Havana uma grande manifestação em sua honra, e revolucionários veteranos tomaram conta do policiamento da cidade, em substituição da jovem milicia.

O dr. Fidel Castro anunciou, na noite passada, que seria dispendida anualmente a verba de 30 milhões de «pesos» para dar terras a camponeses e que se constituiria novo Exército cubano com soldados revolucionários e homens do Exército regular que não fossem culpados de crimes. Declarou, também, que seriam revogadas as taxas sobre o açucar, estabelecidas para fornecer fundos ao regime de Baptista.

O ministro do Tesouro, Rufo Lopez Fresquet, anunciou ontem o inicio de uma campanha de honestidade e disse que os contribuintes teriam oportunidade de rectificar as suas declarações de rendimento.

Foram criados dois novos ministérios — da Economia e Assistência Social — e o palácio presidencial anunciou o estabelecimento de tribunais especiais para julgar pessoas acusadas de atrocidades e crimes de guerra.

Foi anunciada também, a noite passada, a rendição de Hermelindo Baptista, irmão do ex-presidente Baptista. Não tinha tomado parte na politica do país. — (R.).

A Polícia disparou tiros por engano

HAVANA, 8. — Ouviu-se tiroteio intermitente, ontem, á noite, na capital cubana, mas não há notícia de baixas. A Rádio da Polícia esclarmeceu que as descargas haviam resultado de um «engano» de uma patrulha policial. — (A. N. I.).

Fidel Castrou saudou os Franceses

CIENFUEGOS (Cuba), 8. — Em resposta a um jornalista francês, que lhe sugeriu visitasse a França, Fidel Castro disse não ser agora al-

(Continua na ultima página)

Os Americanos vão tentar

recuperar parte de um satélite

que levará um animal vivo

WASHINGTON, 8 — Os Americanos vão fazer a primeira tentativa para recuperar parte de um satélite artificial depois deste ter sido colocado na órbita. O satélite em questão, que pesará um pouco mais de 600 quilos, levará instrumentos de medida e talvez um animal. Será lançado na base aérea de Vandenberg, na Califórnia. Escolheu-se um ponto de lançamento na costa ocidental, em vez da costa do Atlantico, porque a órbita do satélite deve passar pelos polos, e não pelo Equador, e porque será assim possível orientar o lançamento em direcção ao Sul, de forma que, logo depois de ter partido, o satélite ficará sobre o Oceano Pacífico, onde não haverá perigo de cair sobre qualquer aglomerado humano.

Constituido por um foguetão I. R. B. M. «Thor», combinado com outro foguetão menor, do tipo «Bell-Hustler», o objectivo deste satélite é, em especial, determinar em que condições poderá fazer-se, no futuro, o regresso á Terra das tripulações humanas de satélites «habitados». O engenho terá vida curta, apenas algumas horas. E' provável que dê apenas uma volta completa á Terra, consumindo-se depois pela fricção do ar. Antes, porém, largará uma das partes que o comporão. Nesta estarão diversos instrumentos e talvez um animal vivo (rato ou macaco). A recuperação permitirá o estudo di-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Boas-festas

Não podemos, como se compreende, insurgir-nos contra as pessoas que nesta quadra nos distinguem com os seus votos de boas-festas, pela delicada atenção que esse gesto representa. Todos nós recebemos uma quantidade maior ou menor de «greetings», quer de pessoas amigas, que sinceramente se interessam pela nossa vida, quer de entidades ou indivíduos que, por mera convenção social, se julgam na obrigação de nos desejar um ano próspero e feliz, mas que em boa verdade não têm o menor interesse em que o ano vindouro nos corra melhor ou pior do que o ano passado. Seja como for, temos obrigação de agradecer esses votos, sem o que passariamos por pessoas mal educadas ou demasiado importantes. Sucede, porém, que nem todos os bilhetes de boas-festas fazem menção da morada do remetente. Outros, sobretudo os cartões ilustrados, inserem, por vezes, uma assinatura ilegível e constituem um autentico quebra-cabeças. Como agradecer? Dá-se uma inevitável perda de tempo a manusear a lista dos telefones ou o Anuário Comercial, ou ainda a telefonar para os amigos á procura de uma morada que não se descobre. E, deste modo, muitos votos ficam sem resposta, o que suscita um ressentimento natural por parte da pessoa que se julga menosprezada ou esquecida — e representa uma contrariedade para nós, que não podemos cumprir os nossos deveres de civilidade. Não poderiam essas pessoas pensar um pouco no aborrecimento que nos causam, quando pretendem ser amáveis connosco?

O elenco da «Comedie-Française» conta agora com uma nova artista, que se anuncia como uma grande revelação — Dominique Arden, que conta apenas quinze anos. Apesar dos triunfos que todos lhe auguram, na cena, a jovem actriz não abandonou ainda as ingénuas predilecções da sua idade

O «Diário de Lisboa»

enviou um redactor

ao Congo Belga

A fim de proporcionar aos seus leitores um relato circunstanciado dos graves acontecimentos que se estão a produzir em Léopoldville, sobretudo na parte em que interferem com a colónia portuguesa ali residente, o «Diário de Lisboa» resolveu enviar áquela cidade o seu redactor dr. Vítor Direito, que seguiu esta tarde para a capital do Congo Belga no avião da carreira que a T. A. P. continua a assegurar com a maior regularidade.

VISADO PELA CENSURA

Nota oficiosa

A situação do sr. general Humberto Delgado foi agora definida em nota oficiosa dimanada do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica e transmitida pelo S. N. I. á Imprensa nos seguintes temos:

1) O sr. general Humberto Delgado candidatou-se a presidente da Republica na ultima eleição e interveio activamente na campanha eleitoral. Durante esta e para além de toda a liberdade reconhecida, muitos actos e declarações suas constituiram delitos graves para os quais as leis vigentes prevêem sanções.

O Governo resolveu no entanto ignorá-los, lançando-os á conta do ambiente de excepcional paixão em que a campanha decorreu.

2) Após a eleição, o sr. general Humberto Delgado regressou á Força Aérea, de 10 de Junho a 8 de Setembro sem comissão de serviço, passando nesta data ao serviço efectivo e a perceber a totalidade dos seus vencimentos.

3) Com a sua apresentação na Força Aérea, o sr. general Humberto Delgado passou a estar sujeito ao Estatuto do Oficial do Exército no respeitante aos direitos e obrigações dos oficiais do quadro permanente em serviço efectivo. Mas, apesar de para o facto por diversas vezes lhe ter sido superiormente chamada a atenção, continuou a exercer acção de carácter politico não permitida pelo citado Estatuto.

Com efeito, em cartas, folhetos clandestinos, entrevistas e declara-

(Continua na página central)

Busto de Ricardo Jorge, da autoria de Eduardo Tavares, que assinalará, no Hospital de S. João, do Porto, o centenário do grande higienista. (Ler notícia na página anterior)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O QUEIJO DA SERRA

SÃO três linhas, apenas, as que os jornais da manhã resumem a situação: venderam-se em Fornos de Algodres, um dos primeiros centros comerciais da especialidade, 1.300 arrobas de queijo da Serra. Cada arroba vendeu-se a 450$00, o que equivale a dizer que o queijo saiu de Fornos a 30$00 cada quilo. Por que preço virá até nós? Já se vende por aí a 40 e 42$00, não faltando quem diga que há-de ainda subir. Ora, o preço deve estar em função da qualidade (não temos melhor) mas há mais circunstancias a atender. Enquanto o queijo flamengo é produto de fortes «trusts» industriais, o da Serra é produto da pequena industria caseira. E' lançado desamparadamente no mercado e no mercado circula sem os cuidados prévios que lhe acautelem o prestígio. Quantas leitarias, pastelarias e outras casas congéneres se negam a servir sanduiches de queijo da Serra? Uns alegam que o freguês não gosta, outros que o queijo está seco e se esfarela, outros que sendo amanteigado dá prejuizo servi-lo. E no meio deste triangulo de razões (a mais forte das quais, não evocada, há-de ser a do preço) uma verdade se vai radicando: o queijo da Serra está a ser expulso do paladar do grande publico, passando em breve a iguaria das mesas privadas. Será este o interesse dos modestos produtores? E do próprio prestígio das tradições da produção?

FEIXE DE IMAGENS

O Chefe do Estado, voltou fora das vistas do protocolo, a visitar o feliz repositório organizado pela Fundação Gulbenkian. Foram duas horas de contacto com a história do Mundo e de Portugal, numa síntese que é motivo de orgulho de quem o organizou (a dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira e o prof. Artur Gusmão) sob a égide do dr. Azeredo Perdigão. Estavam os três presentes e além das elucidações ao visitante ofereceram flores a sua esposa que o acompanhava.

*** Uma interrogação paira num lugarejo de Moncorvo (Santo da Velha): onde está a menina acabada de nascer a Maximina Fernandes? O marido (Amandio Amador Pires) exasperou-se, por ela lhe dar uma filha. E quando a parteira voltou no dia seguinte estava vazio o berço da menina. Onde a levaram? O povo diz que o pai a enterrou (morta ou viva, sabe-se lá, diz ele). Mas como a voz do povo não é sempre a de Deus, a autoridade vai investigar.**

*** De vez em quando, surge uma inquietação nos meios rurais: a peste dizima o gado dos pobres e dos ricos. Depois, proibem-se feiras, o gado não pode circular, faz-se o ataque sanitário e tudo, pouco a pouco, regressará á normalidade. Foi assim com a peste suína atifica, originária de Africa, manifestada, alarmantemente pela primeira vez em Portugal. Dois anos foram precisos para a extinguir**

*** Morrer de frio ou queimado, tanto faz, tudo é morrer com dor: Florinda Henriques Martinho, de 86 anos (lugar de Zevelinho, Cedrim do Vouga) que ao regressar a casa de fazer as suas compras, caiu mortalmente, vitima do frio; e Isabel de Andrade (Penha Garcia), que estava em casa á lareira e a ela tanto se chegou que o lume se lhe pegou, devorando-a. Era o amparo de um pobre filho cego, apesar de contar 84 anos.**

*** Uma comissão de industriais texteis, foi avistar-se com o secretário de Comércio, expondo-lhe a situação grave algodoeira, consequências do aumento da capacidade instalada, na formação crescente de «stoks», do aviltamento de preços e qualidades. Pediram auxilios e mercados externos, sem se esquecer do comércio com o Ultramar, a braços com terriveis problemas. A tudo o secretário atendeu, na medida em que o consertar com o ministro das Finanças.**

*** A secretaria do Estado informou que o tempo prejudicou a produção do azeite. Esboçaram-se algumas manobras (os que já pensam nos aumentos de preços vão á frente) mas aquela secretaria anunciou que tomará providências para as evitar. Não faltará azeite no mercado e há-de vender-se pelo preço actual. Importações eventuais virão cobrir o «déficit».**

*** Reza a história do transito: nas Caldas da Rainha, foi mortalmente atropelado José Féliciano (5 anos, filho de Silvino Roque); Em Cabaninha (Penafiel) chocou com uma árvore e morreu o ciclista Adão Moreira de Sousa (26 anos). Noutro desastre menos grave, o dr. Virgilio Vilhena Peres Santos (Silves) adormeceu ao volante, quando passava em S. João do Estoril. Quatro pessoas sairam mal feridas.**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o ministro da Suíça; o embaixador de Portugal em Carachi; o comandante da Escola do Exército; coronel João Brás de Oliveira e a sr.ª D. Maria Germana Couvreur Brás de Oliveira, e os dirigentes do Lisboa Ginásio Clube. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se os ministros da Educação das Finanças e das Corporações, o embaixador Cavendich Cannor, e a comissão organizadora do I Congresso Nacional de Arqueologia. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Justiça e do Exército. * Anunciou-se no Japão que aquele país vai estabelecer uma legação em Lisboa, cumprindo assim um novo programa de expansão diplomática no Mundo. * A Corporação da Lavoura comunicou aos vinicultores que, para seu benefício, deviam recorrer ao financiamento anunciado pela Junta Nacional do Vinho. * Os bombeiros Voluntários de Arraiolos festejaram as suas bodas de prata. * Foi preso em Campinos (Torres Novas) o negociante Luís Pereira Cardoso que atropelara mortalmente o ferroviário Manuel Gaspar, pondo-se em fuga. * Senhorinha de Matos, casada com Artur Alves Bento (Canhenhos, Abrantes) tirava água dum poço, nele caiu e afogou-se. * Na Sociedade «A Voz do Operário» tomaram posse os novos corpos gerentes. * Foi posto a concurso o fornecimento electromecanico para a central do Gameiro (Vale do Sorraia) sendo a base de adjudicação de 4 mil contos. * A Sociedade «Boa União» (é aqui de Alfama) festejou o seu 89.º aniversário.

Estação dos C. T. T. no Algueirão

As populações de Algueirão e Mem Martins viram hoje finalmente realizada uma das suas maiores aspirações, com a inauguração da nova estação dos C. T. T., para o que muito contribuiu o sr. Crispim Lopes Miranda, que construiu um edifício no Algueirão expressamente para arrendar aos respectivos serviços.

A nova estação, que é a 135.ª do Plano de Instalações e Reinstalação de Pequenas Estações de Província, foi oficialmente inaugurada durante um acto a que assistiram várias individualidades concelhias, e o sr. dr. José Augusto da Costa Cabral, chefe de Serviços da Exploração, que representava o correio-mor.

Anexo ao edifício existem alojamentos para residência do chefe da estação.

Dado o progressivo desenvolvimento populacional do Algueirão, que com o seu termo, onde se incluem Mem-Martins e alguns casais vizinhos, conta cerca de 7 mil habitantes, o posto de correio de 1.ª classe do Algueirão criado pela administração-geral dos C. T. T., há 12 anos, em virtude das necessidades futuras daquela localidade, em matéria de comunicações postais, foi promovido á categoria de estação de Correio, Telégrafo e Telefone de 3.ª classe.

Novos funcionários da Junta de Energia Nuclear

Tomaram hoje posse os funcionários recentemente nomeados para o quadro permanente da Junta de Energia Nuclear, de harmonia com o decreto 41.995, que entrou em vigor no primeiro dia deste mês e reorganizou os serviços daquele importante departamento da Presidência do Conselho.

Foi empossado como director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira, o eng.º Rogério Augusto Cavaca; director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, o dr. Carlos Ferreira Madeira Cacho; director dos Serviços Centrais, o dr. José Luís da Camara de Saldanha; adjuntos do director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira, os engenheiros Diamantino Lucas Amaro e Carlos Pires Lobato; como chefe de repartição, o dr. Carlos Costa Guerra de Oliveira. Foi ainda, conferida posse a outros funcionários dos serviços administrativos.

O presidente da Junta de Energia Nuclear, sr. eng.º José Frederico Ulrich, que presidiu á cerimónia, saudou, no final, os empossados, em nome dos quais respondeu o eng.º Rogério Cavaca.

Acabou a especulação em Aveiro com o preço do café e as tabelas dos barbeiros

AVEIRO, 7. — Com o novo ano recrudesceu a furia da ganancia e da especulação, que levou os proprietários de alguns «cafés» a aumentarem o preço da «bicazinha» apetitosa e fumegante, indispensável á maioria dos seus frequentadores. De 1$20, a chávena, subiu, inesperadamente, para 1$40. E logo alguns dos barbeiros, seguindo-lhes na peugada, trataram, também, de aumentar as suas tabelas.

Tudo, porém, voltou á normalidade, pois o braço da lei, que aleança longe, chegou até Aveiro. O sr. major Silva Pais, director da I. G. A., deslocou-se até esta cidade e tanto bastou para que os preços voltassem aos seus antigos limites. E estão em curso averiguações para se esclarecerem as causas que motivaram as insólitas especulações e travarem outras possívelmente planeadas.

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Fotocópias
de páginas de livros, catálogos processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

TAP
VOE NA TAP
DE LISBOA para:
PORTO
MADRID
PARIS
BRUXELAS
LONDRES
TANGER
CASABLANCA
LEOPOLDVILLE
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

HORÁRIO DAS PARTIDAS DE LISBOA

	2.ª-f.	3.ª-f.	4.ª-f.	5.ª-f.	6.ª-f.	Sáb.	Dom.
PORTO	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	—
	12.30	12.30	12.30	12.30	12.30	14.00	—
	19.30	19.30	19.30	19.30	19.30	—	—
MADRID	—	09.00	—	09.00	—	09.00	11.00
PARIS	09.00	—	09.00	—	09.00	—	—
BRUXELAS	—	—	09.00	—	09.00	—	—
LONDRES	—	10.00	—	10.00	—	10.00	—
TANGER/CASABLANCA	09.30	—	—	—	09.30	—	—
LEOPOLDVILLE	16.00	—	—	16.00	—	—	—
LUANDA	16.00	—	—	16.00	—	—	—
LOURENÇO MARQUES	16.00	—	—	16.00	—	—	—

VENDAS A PRESTAÇÕES NAS LINHAS DE PARIS-BRUXELAS E LONDRES
CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP
LISBOA — Rua Braamcamp, 2 — Telefones 5 91 01 (10 linhas)
PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 1-3 ✧ Tel. 28274 e 28275
NOVOS TELEFONES PARA RESERVAS 41161 (5 linhas)

Sofre de Fígado? Vesícula? Cálculos Biliares?
Tome o Chá Nattermann No. 7 Cholagogum
e verificará a sua acção benéfica
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A' venda em todas as farmácias
Peça catálogos aos representantes: JOAO PATRICIO ALVARES FERREIRA, LDA.
R. da Madalena, 78 — LISBOA

Recintos de diversões

No Fontória «dancing» estreia-se a artista Matiló, num interessante friso com Rosita Lopez, Lina del Vale, Trio Ana Maria e Trio Madrid, e outras «vedetas» e «estrelas».

IANTE NUM AMBIENTE COSMOPOLITA, NO UNICO RESTAURANTE «MUSIC-HALL» DE PORTUGAL: CASINO ESTORIL

Romagem ao túmulo do eng.º Lino Jorge

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove amanhã uma romagem de saudade ao tumulo do antigo director daquele estabelecimento de ensino engenheiro Alvaro Lino Jorge, no cemitério da Ajuda, sendo a concentração ás 9 horas, junto ao portão de entrada.

Recordando ainda a passagem, amanhã, do 2.º aniversário do falecimento do eng.º Alvaro Lino Jorge, a viuva e mais familia mandam celebrar missa por sua alma, ás 11 horas, na igreja dos Mártires.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental começou hoje a ensaiar a peça «Vai nascer um menino», de André Roussin.

— O actor Sales Ribeiro, no filme «O primo Basílio», que brevemente começará a ser rodado vai interpretar a figura do «Conselheiro Acácio».

— Com o empresário Giuseppe Bastos reuniram-se ontem os autores da nova revista «Pontapé de saída» que brevemente começará a ser ensaiada no Teatro Variedades.

— O desempenho da revista em ensaios no Teatro Maria Vitória, está a cargo do seu actual elenco e a montagem cénica confiada á equipa que tem realizado a de anteriores revistas.

— Encontra-se no Porto o empresário Vasco Morgado.

— O actor João Villaret será o ensaiador de poema e director de cena da nova companhia de revistas do Teatro Variedades.

— Uma nova companhia de circo, a quarta da actual temporada, estrear-se-á no Coliseu, no dia 16.

Ópera em S. Carlos

Como já é habitual entre nós, o grande acontecimento musical e artístico de Lisboa será a próxima temporada de ópera lírica do Teatro Nacional de S. Carlos, que se inicia no dia 16 do corrente.

Nela colaborarão três grandes companhias estrangeiras — uma alemã, uma italiana e uma francesa — e um conjunto de artistas portugueses, entre os quais se encontram alguns dos nossos mais distintos cantores. Como novidade ouviremos as óperas francesas cantadas na língua original e pelos mais afamados artistas líricos da França, a maior parte dos quais se exibe pela primeira vez no nosso País; e ouviremos ainda a ópera «O barbeiro de Sevilha», de Rossini, inteiramente cantada por artistas portugueses.

A bilheteira do teatro continua aberta, todos os dias, das 13 ás 19 horas, até ao dia 10, para os novos assinantes; no dia 11 estará encerrada, e depois do dia 12 abrirá para a venda avulso para todos os espectáculos.

«O Fim do Caminho»

estreia-se no sábado

E' já no próximo sábado que, no Teatro Avenida, a companhia do «Teatro de Sempre», muito justamente subsidiada pelo Fundo de Teatro e actuando sob a direcção artística de Gino Saviotti, vai apresentar «O Fim do Caminho», original do escritor irlandês Allan D. Martin, em tradução de Redondo Junior. Esta peça terá como principais intérpretes Carmen Dolores, Rogério Paulo, Adelina Campos, Henrique Santos e Mário Pereira.

«Vinho Novo»

em 5.ª semana no ABC

A revista «Vinho Novo», que hoje entra na quinta semana de representações, é um espectáculo alegre. Escrita nos moldes que consagraram a revista portuguesa, com boas e hilariantes piadas e comentários políticos, «Vinho Novo» granjeou desde o primeiro momento os favores do publico, que tem acorrido em massa ao Teatro ABC. O elenco conta com Aida Baptista, Alvaro Pereira, José Viana, Antonia Montes, Clarisse Belo, Carlos Coelho, Leónia Mendes, Raul Solnado e a atracção internacional Loris Velli.

«Um homem só»

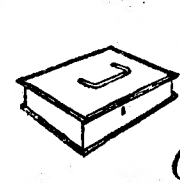
estreia-se amanhã, no Trindade

O Teatro Nacional Popular apresenta, amanhã, no Trindade o segundo espectáculo da sua temporada em Lisboa com a peça «Um homem só», de Costa Ferreira, um dos dramaturgos mais representativos da sua geração, que, nesta peça, continua a observação dos casos profundamente humanos, os quais,

(Continua na 5.ª página)

«Ou sim, ou não»

CONCURSO



R T P

Ou Sim, ou Não!

Nome.....

.....

Morada.....

Telef......

IMPORTANTE: — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Até ao próximo dia 11, continuamos a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Ou sim, ou não», promovido pela R. T. P.

Assim, os nossos leitores e os telespectadores portugueses podem concorrer a «Ou sim, ou não», bastando para isso que enviem á R. T. P., devidamente preenchido, o boletim que publicamos junto. Os concorrentes deverão, ainda, observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes de forma bem legível e de modo a não suscitarem qualquer duvida acerca da identificação dos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

A não observancia de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não», R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos á Lapa, 26, Lisboa-3.

Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

Veja a Televisão

Mas defenda os seus olhos.
Com os óculos próprios de protecção.

Exclusivo de:
GIL — OCULISTA
138, Rua da Prata, 140
LISBOA — Telefones: 25881-22829

Restaurante **ALVALADE**
apresenta à «matinée» e à noite a vedeta
IRENE LECARTE
(Discos Philips)
ACOMPANHADA PELO CONJUNTO «ALVALADE»
com CESARI SABAREZI
PARA ADULTOS M/17 ANOS

A Mariazinha
Cafés, Chás e Farinhas

Uma pega 6$50
CAFÉ DE BALÃO
BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Alvaro Pereira e Aida Baptista na «Avó e a Neta» | Raul Solnado no «Pinguinhas» | José Viana no «Zé Broa»

ENTRA TRIUNFALMENTE NO 2.º MÊS

ABC JOSÉ MIGUEL apresenta
EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.

VINHO NOVO

UMA REVISTA DA MELHOR CEPA PORTUGUESA

PARA MAIORES DE 17 ANOS

O ELENCO MAIS POPULAR DE LISBOA NA REVISTA DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!!!

UMA ATRACÇÃO ITALIANA

A GRANDE VEDETA DO DISCO
LORIS VELLI

AIDA BAPTISTA — ANTONIA MONTES — CLARISSE BELO — ALVARO PEREIRA — JOSÉ VIANA — CARLOS COELHO no «compère» — YOLA — PAULO — DANIEL GARCIA — RITA NOBRE — MARIANO FRANCO — E A COLABORAÇÃO DE LEÓNIA MENDES E RAUL SOLNADO

TODAS AS NOITES, às 20 e 30 e às 22 e 45
DOMINGO, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

Raul Solnado, Leónia Mendes e Alvaro Pereira nos «Existencialistas do Fado»

Aida Baptista na «Maria Cachucha»

Alvaro Pereira no «Orfeão do Benfica»

VARIEDADES

EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA.

EM PLENO ÊXITO!

COM JEITO VAI!

A REVISTA QUE DE FACTO TRIUNFOU PORQUE TEM GRAÇA, ALEGRIA, BOM GOSTO E

BEATRIZ COSTA!!!

BERTA LORAN em «Eu sou um fenómeno»

As 11,30 e 22,45

ADULTOS, M. DE 17 ANOS

EXITO!

GIGI

MILU na protagonista

TEATRO MONUMENTAL T. 55133

— ADULTOS M/17 ANOS —

HOJE às 21,45 h.

ESPECTÁCULO VASCO MORGADO

Lugares desde **5$00**

UMA PEÇA FAMOSA EM TODO O MUNDO! QUE MERECEU DO CINEMA TRÊS VERSÕES DIFERENTES

SÁBADO ÀS 21,45 NO **AVENIDA**

Espect. para adultos M. 17 anos

A «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE» sob a direcção artística de GINO SAVIOTTI apresenta

Um grande triunfo teatral em Itália com Vittorio de Sica e Paolo Stoppa nos papéis de Rogério Paulo e Mário Pereira!!!

O FIM DO CAMINHO

Atenção! As marcações só se respeitam até amanhã, ás 18 horas

---

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Um excl. FILMES CASTELLO LOPES

Adultos-Maiores 17 anos

AMANHÃ O **CONDES** TEM O PRAZER DE APRESENTAR

JEAN MARAIS • ELEONORA ROSSI DRAGO • CATHIA CARO

NO EMOCIONANTE FILME DE AVENTURAS EM DYALISCOPE E EASTMANCOLOR

O Cavaleiro da Torre

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa.

2.ª Semana de um êxito

— NO —

POLITEAMA

ALAN LADD **DIANNE FOSTER**

Exclusivo SIC

MISSÃO NO ALTO MAR

— THE DEEP SIX —

Produção WARNER BROS.

INTENSO ROMANCE DE AMOR VIVIDO NO MEIO DOS ÓDIOS DESENCADEADOS PELO MUNDO...

EM WARNERCOLOR

Realização de RODOLPH MATE (Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A pé, a cavalo e de spoutnik — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Como vivem, como sentem e como amam as raparigas de hoje

FURIA DE AMAR

com **Natalia Wood** e **Gene Kelly**

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30 **Ultimos espectáculos** 2.ª SEMANA do filme em Megascope **COWBOY**

Emp. Lopo Lauer

COMO NASCE UM BRAVO

com **Glenn Ford** e **Jack Lemomm**

Um drama profundamente humano (M/12 anos).

Amanhã, ás 21.30, Estreia «**Crepusculo no Oceano**» — (M/17 anos).

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos) 4.ª SEMANA O encantador filme em Eastmancolor

A FAMILIA TRAPP NA AMERICA

com **Ruth Leuwerik** e **Hans Holt**

Amanhã, ás 18.15 (Adultos) 5.ª ses. do ciclo «Acção e Aventura»:

CHAMADA PARA A MORTE

com **Ray Milland, Grace Kelly** e **Robert Cummings**

Amanhã ás 21,30, Estreia «**O cavaleiro da Torre**» — (M/17 anos).

ODEON Telefone 26283

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA Uma alegre e deliciosa comédia com **Walter Chiari** e **Isabelle Coray**

BONS DIAS AMOR

Cinemascope — Eastmancolor

ROYAL TEL. 845037

Às 21 (M/17 anos) **AS NOITES DE CABIRIA** No prog.: **O salário do pecado**

CASINO ESTORIL

SEM FAMILIA

21.30 (M/17 anos) com Pierre Brasseur

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos) EM 3.ª SEMANA O famoso romance de **Françoise Sagan**

UM CERTO SORRISO

Em Cinemascope e Cor de Luxe, com **Rossano Brazzi, Joan Fontaine** e **Christine Carere**

POLITEAMA TEL. 26305

HOJE, ás 21.30 2.ª SEMANA do vibrante filme de coragem, aventura e amor, com o famoso ALAN LADD

MISSÃO NO ALTO MAR

com **Dianna Foster** e **William Bendix**

Warnercolor (Maiores 12 anos)

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**». O discutido e revolucionário filme musical **CARMEN JONES**

Um elenco de celebridades negras, com **Dorothy Dandridge** e **Harry Belafonte**

Cinemascope (Maiores 17 anos)

ALVALADE Telefone 76308

Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) O melhor filme do ano sobre as reacções das raparigas de hoje

FURIA DE AMAR

com **Natalie Wood** e **Gene Kelly**

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA Um homem de pulso de ferro e... uma rapariga irresistivell

O IRRESISTIVEL FORASTEIRO

com **Glenn Ford** e **Shirley Morlaine**

Cinemascope e Metrocolor

LIZ TEL. 48560

Às 21 (M/17 anos) Cinemascope **O BAILE DOS MALDITOS**

Complementos seleccionados

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos) **SEGREDOS DE ALCOVA** Um roubo no hipódromo

---

IMPERIO Tel. 55134-5

15 e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA A gigantesca e galvanizante realização de Stanley Kramer em Vistavision e Technicolor

ORGULHO E PAIXÃO

com **Cary Grant, Sophia Loren** e **Frank Sinatra**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

21.30 (M/12 anos) **ESTREIA** Uma divertidíssima comédia de tipico sabor parisiense

Noel-Noel, Misha Auer e **Darry Cowl**

A PÉ, A CAVALO E DE SPOUTNIK

A's 18.15, Despedida de «**Meu reino, minha vida**» — (M/12 anos).

ROMA Telefone 727770

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) **Ultimas exibições** Um filme movimentado e emocionante Cinemascope Techn.

ESTA MULHER É MINHA

com **Rory Calhoun** e **Yvonne de Carlo**

Amanhã, ás 21.45, Estreia «**Crepusculo no Oceano**» — (M/17 anos).

AVIS Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) Um grande filme em Cinemascope

O SEGREDO DO CULPADO

com **Tony Curtis, Marisa Pavani** e **Gilbert Roland**

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Cinemascope **A CASA DOS HOMENS MARCADOS** com Jack Palance

---

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos) **A MULHER X** **Crime e castigo**

NO APAIXONANTE FILME COLORIDO

CREPÚSCULO NO OCEANO

BASEADO NO MELHOR ROMANCE DE
ERNEST K. GANN
O AVENTUREIRO MILIONÁRIO

Ódio, amor, ambições e traição... Tudo se revela na estranha viagem do «Canibal», o veleiro que ocultava um doloroso segredo

UM FILME EXCEPCIONAL

AMANHÃ nos cinemas

ROMA
Telef. 727770

EXCLUSIVO TALMA FILMES
*
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

EDEN

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

parecendo á superficie banais, revelam-se em toda a profundidade, sempre que sobre eles cai a atenção de um observador atento. A série de êxitos do autor, iniciada com «Um dia de vida» continua agora com «Um homem só».

A personagem principal é o notável actor Ribeirinho, que, desta vez, não pôde escapar ás exigências da peça. Nos ultimos anos, sempre assoberbado por trabalhos de encenação, em que é mestre, Ribeirinho escolhia para si papeis secundários, embora desempenhando-os admirávelmente. Agora, porém, regressa ao primeiro plano, correspondendo aos veementes desejos do publico. Outros artistas que participam no desempenho: Maria Lalande, num papel curto, mas da maior importancia; Rui de Carvalho, Armando Cortês, Josefina Silva, Carlos Wallenstein, Maria José, Lili Neves, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

«Gigi», de Colette

em cena no Monumental

Uma peça espirituosa, de crítica á burguesia e alta sociedade nos fins do século XIX, em Paris, é o tema da interessante novela de Colette. «Gigi», que numa adaptação da americana Anita Loos, se tornou um grande êxito em todos os teatros do Mundo, está agora no palco do Monumental.

Na interpretação desta peça figuram Milu, Irene Isidro, Brunilde Judice, Maria Paula, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira.

As estreias de hoje

No São Jorge

Titulo — «A pé, a cavalo ou de spoutnik».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Mischa Auer, Noel-Noel, Darry Cowl.
Argumento — Um tema de grande actualidade, tratado com o mais completo senso de humor.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

CONVIDE OS SEUS AMIGOS A JANTAR NO CASINO ESTORIL. TERÁ UM BOM SERVIÇO E ASSISTIRÁ A UM ANIMADO «SHOW»

FINALMENTE!

HOJE às 21,30 no SÃO JORGE

UMA EXPLOSÃO DE GARGALHADAS COM A CHEGADA A LISBOA DO 1.º SPOUTNIK

UMA FARSA TREPIDANTE DE ALEGRIA, FANTASIA e COMICIDADE

P/ Maiores 12 anos

Um exc. Mundial Filmes

COM OS 3 GRANDES CÓMICOS DA ACTUALIDADE

Noel-Noel * Darry Cowl * Misha Auer

Coliseu

SÓ ATÉ DOMINGO!

Veja esta noite, no Coliseu, a sensacional companhia de circo. A banda feminina escocesa da rainha, Palhaços, elefantes, Acrobacia no vértice do perigo.

Está a terminar o majestoso festival de circo do Coliseu. Só até domingo! Que nestes ultimos dias todos aproveitem para ver a companhia mundial do circo. Duas parelhas de palhaços. Mulheres montando elefantes. Cavalos acrobáticos. Cães e símios. «Poneys» trabalhando em liberdade. No vértice do perigo: a inaudita façanha dos três Peters, em acrobacia aérea. A loucura dos trapezistas Robertos. A banda feminina escocesa da rainha e muitos outros fenómenos, novidades e novas imagens da pista, como nunca se viram. Sábado ás 16 horas «matinée» com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

ROSITA LOPEZ

Fontória

PRAÇA DA ALEGRIA
Maiores — Adultos de 17 anos
APRESENTA A ESTREIA
DA FAMOSA ARTISTA
MATILÓ
UM ÊXITO QUE DEU BRADO!
NUM PROGRAMA DE OURO COM
TRIO ANA MARIA — TRIO MADRID
À FRENTE DUM ELENCO SEM RIVAL!

Pasapoga

A "BOITE" DA MODA E DOS MAIORES EXITOS
Sábados e Domingos
Matinées-dançantes das 18 ás 20 horas, com todo o elenco
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

HOJE: INICIO DO CARNAVAL DE 1959
BAILE DE MASCARAS
O PRIMEIRO DE MUITOS QUE NUNCA MAIS ESQUECEM
COM O FAMOSO «BALLET»-ESPECTÁCULO
NOCHES DE ESPANA y MAYTECHU com SUS «CLAVELES ESPAÑOLES»
Musica de baile por SERGIO E SUA ORQUESTRA

TRINDADE
AMANHÃ, 9
ESTREIA
O novo original de COSTA FERREIRA
UM HOMEM SÓ
com
RIBEIRINHO
NO PROTAGONISTA
(Para maiores de 17 anos)
T. N. P.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
PERLA CRISTAL

MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
2 SESSÕES: Às 20.30 e 22.45
ADULTOS — M/17 ANOS

A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...

A MELHOR REVISTA de SALVADOR

BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR

O décimo aniversário (4)

A aliança atlantica era o mais valioso elo na cadeia que os estrategas americanos previram para deter a expansão do comunismo. O seu funcionamento nos dez anos que decorreram desde a assinatura do pacto de 4 de Abril de 1949, não pode considerar-se isoladamente. E' no quadro então articulado para alcançar esse objectivo que devem encarar-se a sua acção e as suas iniciativas. A cadeia, que se estendia do Cabo Norte do Pacífico, englobava o pacto de Bagdad, a S. E. A. T. O. e a A. N. Z. U. S. Nessa cadeia a primeira nota a destacar resultava da sua disparidade. Os Estados Unidos não se associaram ao pacto de Bagdad e fizeram no Médio Oriente uma política á-parte das nações europeias acusadas de colonialismo e imperialismo. A Grã-Bretanha foi afastada da A. N. Z. U. S., aliança constituída por duas nações da comunidade britanica (Austrália e Nova Zelandia), com os Estados Unidos.

O pacto de Bagdad, prolongamento do do Atlantico até ao Indico, era uma sobrevivência vazia de conteudo quando o golpe de Estado do Iraque, em Julho do ano passado, pôs termo á sua existência atribulada. A comunisação da China e a irradiação do novo regime chinês no continente asiático, somando-se ao neutralismo da India e das antigas colónias britanicas emancipadas, impediram que a S. E. A. T. O. tomasse forma. A A. N. Z. U. S., que acarretou para o prestigio da Grã-Bretanha uma quebra dolorosa, ficou como uma vaga expressão diplomática sem significação estratégica.

O sistema de alianças periféricas desmoronou-se antes de dar as suas provas. A fermentação nacionalista e revolucionária, que abalou os alicerces da influência europeia no continente asiático e no Médio Oriente, fez aluir as alianças formadas artificialmente em obediência aos imperativos militares e ideológicos sem base na tradição e nas afinidades que cimentavam a aliança atlantica. Esta sentiu o abalo sofrido pelas que a prolongavam e completavam o sistema em que se integrava. Os princípios informadores da sua estratégia deixaram de corresponder ás realidades e o seu funcionamento ressentiu-se dessa transformação.

Os factos desmentiram os conceitos em que assentava quando da sua criação. Criada para enfrentar um ataque da União Soviética á Europa Ocidental, o ataque não se deu. A versão segundo a qual os Russos não se lançaram numa aventura militar nos moldes tradicionais da invasão e da ocupação do continente europeu, graças á sua existência, não tem em conta a extrema cautela de que sempre deram provas nem as condições e vicissitudes que a aliança conheceu.

As forças convencionais soviéticas foram sempre, pelo numero e qualidade, superiores ás ocidentais. No periodo (1949-1952) em que o Ocidente beneficiou da superioridade atómica americana essa vantagem estava sempre neutralizada pela presença no continente europeu de corpo expedicionário americano — entre duzentos e trezentos mil homens — que o presidente e o Congresso dos Estados Unidos só arriscariam para acautelar a segurança do seu país se esta fosse ameaçada. Esse corpo expedicionário funcionou como verdadeiro «dissuasor» não da agressão soviética mas das veleidades da minoria que nos Estados Unidos preconizava uma guerra preventiva contra a U. R. S. S.

Depois de 1952, sobretudo de 1954, a ilusão do «dissuasor» nuclear americano largamente espalhada no Ocidente, permitiu aos Sovietes levarem a cabo a sua política a distancia, na qual o teatro de operações europeu desempenhou um papel secundário. Arvorando-se em apóstolos da paz — a qual se identificava com a repulsa que o holocausto atómico suscitava — o seu jogo foi facilitado pela incapacidade dos dirigentes ocidentais para compreenderem a natureza da revolução que se operara na balança de forças mundial e no valor real dos apelos que dirigiam aos países neutralistas.

Estes rejeitaram as ameaças e as sugestões dos dirigentes ocidentais — que identificavam a posição neutralista com a política soviética — e constituiram a terceira força, á margem dos blocos existentes, cuja atitude favorecia a União Soviética.

O acto de posse
do Conselho Supremo da Cruz Vermelha

Foi marcada para esta tarde, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no palácio dos condes de Óbidos, no Jardim 9 de Abril, uma sessão destinada a dar posse ao Conselho Supremo daquela benemérita instituição, constituido por quarenta membros eleitos pela assembleia geral para o triénio de 1959-1961 e do qual fazem parte, entre outras personalidades, os srs. contra-almirante Nuno de Brion, generais Sousa Botelho, Anibal Vaz e D. Fernando Pereira Coutinho, prof. Francisco Gentil, drs. Jorge de Melo e Henrique Azevedo Pinto, Luís Bordalo Pinheiro, coroneis Silva Dias e Castelo Branco, comandante Soares Oliveira, drs. Formosinho Sanches e Luís Quintela; marquês do Faial, eng. Espergueira Mendes, mons. Avelino Gonçalves, Pedro Correia Marques e dr. Guilherme Pereira da Rosa, respectivamente, directores e director-adjunto dos nossos prezados colegas «Novidades», «A Voz» e «O Século», bem como o dr. Norberto Lopes, director do nosso jornal.

A posse será dada pelo presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, prof. dr. Castro Freire.

Além dos quarenta membros efectivos do Conselho Supremo, há ainda dez membros natos, os membros da Comissão Executiva e do Conselho Fiscal e as senhoras componentes da direcção da Secção Auxiliar Feminina e as comissões da Acção Social, Assistencial, Cultural e de Propaganda.

Terminado o acto da posse, seguir-se-á a 1.ª sessão ordinária deste ano, para apreciação e votação do proposto orçamento das receitas e despesas ordinárias e extraordinárias para o corrente ano económico e discutir o plano das actividades do mesmo ano.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRAIA, 257

O prazo da inscrição
para a Exposição Canina

Com o objectivo de desenvolver o gosto pela canicultura no nosso País, e procurando que os seus certames tenham a categoria dos realizados nas principais cidades do Mundo, o Clube dos Caçadores Portugueses leva a efeito, nos próximos dias 24 e 25, como temos noticiado, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa», e no amplo e confortável recinto coberto e aquecido da Feira das Industrias, a 31.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Na sede do Clube dos Caçadores Portugueses (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa), das 17 e 30 ás 20 horas, recebem-se as inscrições para a exposição. O prazo de recepção termina no próximo sábado.

Batalhão de Telegrafistas

Celebra-se amanhã, a exemplo dos anos anteriores, a festa do «Dia do Batalhão de Telegrafistas», aquartelado na Graça. Haverá recepção aos oficiais da especialidade e uma exposição de material, que, á tarde, será visitada pelo ministro do Exército e outras entidades oficiais.

O grupo na escada de acesso ao avião da TAP

Partiu para Londres
o Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo

Sons vivos de harmónios, risadas jovens, encheram esta manhã de alegria o aeroporto de Lisboa. Uma revoada de cor, de graça, de mocidade. Eram as raparigas e rapazes do Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo que ia partir para Londres, onde, a convite da «English Folk Dance and Song Society» vai amanhã exibir-se no «Royal Albert Hall», em presença da princesa Margarida. As onze moças e nove rapazes que constituem este rancho, recentemente distinguido com o primeiro prémio no Festival Internacional de Nice, cantaram e dançaram no átrio do aeroporto antes de embarcarem no «Super-Constellation» da T. A. P.

Ao chegar ao aeroporto de Londres, onde é aguardado pelo seu dirigente sr. dr. Sousa Gomes, o Grupo de Santa Marta de Portuzelo fará logo uma primeira exibição para a rádio e televisão britanicas. Após a sua estada em Londres, apresentar-se-á em Bruxelas e, no seu regresso a Portugal, fará uma exibição no aeroporto de Orly, patrocinado pela Casa de Portugal, em Paris. Demorar-se-á cinco dias em Londres e outros tantos na capital da Bélgica.

Além das imprescindíveis garrafas de vinho do Porto, a oferta tradicional dos Portugueses aos que os acolhem em qualquer recanto do Mundo, os componentes deste grupo folclórico levam três lembranças para a princesa Margarida: uma toalha de mesa bordada á moda de Viana, uma peça antiga de filigrana e ainda... mais uma simbólica garrafa de vinho do Porto.

Estiveram no aeroporto a despedir-se dos jovens bailarinos os srs. drs. Fezas Vital e Dá Mesquita, em representação da T. A. P.

EM 3 LINHAS

O capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Maurício Teixeira foi nomeado para o cargo de administrador, por parte do Estado no conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino.

///

A folha oficial publicou hoje o decreto-lei que cria os Serviços Sociais das Forças Armadas (S. S. F. A.).

///

Foi dada nova redacção a várias disposições do decreto-lei n.º 40 949, alterado pelos n.ºs 41 144 e 41 758, e do n.º 41 492, para o «regular funcionamento dos serviços da Força Aérea».

///

A Força Aérea vai adquirir sobressalentes para equipamentos de micro-ondas, no valor de 1.942 contos.

Uma estátua de Ricardo Jorge
no Hospital de São João do Porto marcará as comemorações do centenário do grande higienista

Esta noite, dois mestres ilustres da Faculdade de Medicina de Lisboa evocarão, na sua Aula Máxima, a figura e a obra do professor Ricardo Jorge: os professores Candido de Oliveira e Eduardo Coelho; e isso nos fez recordar que já em 9 de Maio do ano passado, quando se completou um século sobre o nascimento do grande higienista, escritor, crítico, historiógrafo e mestre da lingua portuguesa, o primeiro dos conferencistas de hoje e o dr. Augusto Travaços lhe prestaram justa homenagem, no mesmo local.

Para informar devidamente os nossos leitores acerca do que vão ser as comemorações centenárias, procurámos o presidente da referida comissão, dr. Fernando da Silva Correia, director do Instituto Superior de Higiene que tem por patrono o notável polígrafo:

— Aconteceu — disse-nos — com estas comemorações o mesmo que com as da Rainha D. Leonor. Lançada a ideia, ao procurar-se pô-la emprática, encontraram-se tantas boas vontades, entusiasmo mesmo, que se resolveu, embora marcando-se a data histórica do nascimento da rainha — 2 de Maio — colher dados que até então não tinham sido reunidos, de modo a focar convenientemente a figura a homenagear. Viu-se logo que tais buscas e estudos exigiriam muito tempo; e, como as comemorações começaram pela evocação de D. Leonor — cujo êxito ultrapassou as expectativas mais optimistas, devido á colaboração que a Fundação Gulbenkian deu á comissão organizadora —, foi logo resolvido que as homenagens a Ricardo Jorge fossem igualmente precedidas da colheita do maior numero possível de dados a respeito da sua vida e obra, e que só se reatassem as comemorações no fim de 1958, ou no ano de 1959. A Faculdade de Medicina pôs á disposição a sua Sala Magna, para a sessão de 9 de Maio passado, mas resolvera, já antes, prestar ela própria homenagem evocativa da alta figura que tanto a honrou, quer no País, quer no estrangeiro. Por isso, na sessão de hoje, falam dois ilustres professores escolhidos pelo seu Conselho.

— E as outras comemorações?

— Vão continuar. E um dos seus numeros mais importantes será a inauguração da estátua de Ricardo Jorge, da autoria do escultor Eduardo Tavares, que ficará junto do edifício do Hospital de S. João, no Porto, simbolizando o nível intelectual da escola em que se formou e de que foi brilhante mestre. Honras sejam prestadas ao professor Carlos Ramalhão, que teve a iniciativa, e ao engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que permitiu a sua efectivação. Trata-se de uma obra sóbria, correcta, e em que o artista fixou inteligentemente não só a figura como a alma de Ricardo Jorge.

E, como lhe pedissemos mais pormenores, o dr. Fernando Correia observou-nos:

— As comemorações têm um programa longo demais para ser explanado agora. Fica para a outra vez. Do que podem, porém, estar todos certos é de que, quer o que for da iniciativa da comissão nomeada por proposta da Direcção-Geral de Saude, da Sociedade de Ciências Médicas e do Instituto Superior de Higiene que tem o nome de Ricardo Jorge, quer o que fizerem aquela Sociedade e outras entidades, focarão com dignidade a alta figura de um dos maiores intelectuais da nossa história.

1.794 CONTOS de subsídios
concedidos pelo Ministério da Saude

Através da Direcção-Geral da Assistência, o Ministério da Saúde concedeu subsídios a 52 organismos, entre hospitais, patronatos, governos civis, camaras municipais, Juntas de freguesia, etc.

Do conjunto de subsídios, que atinge a verba de 1.794.109$40, destacam-se os concedidos aos hospitais Julio de Matos e Miguel Bombarda, para equipamento, no valor de 600 e 500 contos, respectivamente; ao Governo Civil de Santarém, para socorros ás vítimas dos temporais, de 100 contos; e ao nucleo regional do Alentejo da Liga Portuguesa contra o Cancro (Évora), para socorros urgentes, na importancia de 70.590$30.

Para o seu lanche...
Monte Serves "minor"
BRANCO OU ROSÉ
LEVEMENTE ESPUMANTE NATURAL

Uma bebida natural, leve e saudável
JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

Feira das Vaidades

por ARTUR PORTELA (filho)

De um volume de cartas de Z. Zagalo recentemente encontradas em em Bragança, em que narra a triunfante trajectória política do conde de Abrantes, publicamos a primeira. Tirámos-lhe alguns parágrafos de pouco ou nenhum interesse para o publico, como sejam as reflexões sentimentais de Z. Zagalo. Esta carta vale como introdução a uma série que publicaremos com os intervalos exigidos pelo estudo do vasto espólio epistolar do secretário do conde de Abrantes.

Pompeu amigo:

Afinal, S. Ex.ª, não passa em Bragança, nesta viagem apoteótica, que Álvaro Penha, na sua coluna do «Entardecer», afirmou ser «autêntico quadro do pintor realista Gros, sucesso formidável de clima napoleónico, prova insofismável que o País está com o ministério Torres Menano, de que é frontão e arquitrave o nobilíssimo Conde Abranhos. Esta é a voz da Imprensa governamental, que a outra, a da oposição, ruge impropérios, como esse aleivoso «Tição» do sinistro Caetano Sales, que o Conde qualificou desta forma marmórea e definitiva—«guarda avançada da hydra da Anarquia, que quer preverter o País e abalar a coluna coríntia da Ordem e do Silêncio». Lê tu esta frase preversa, respigada do «fundo» do «Tição» de 7 do corrente: «Os dois maiores acontecimentos do ano português foram a representação da ultima opereta de Ofenbach e a viagem do Conde de Abranhos». E' evidente que se trata de um sórdido sofisma, dado que são aqui confundidos dois factos de matérias diferentes, um musical, e outro da alta política. S. Ex.ª, o Conde Abranhos, considerando as interpretações tendenciosas da Imprensa hostil, pensa propor no Parlamento uma lei mais severa, punitiva de desmandos, ironias e verdades não oficializadas. De forma que, desviando-se o Conde de Bragança, não posso ir aí abraçar-te e ouvir a tua versalhada, que deve estar suculenta.

Torres Menano está de palanque, em Lisboa, metido no gabinete, afogado na papelada, a resolver o problema económico, que é agudo. E porque vê no Conde um segundo Demóstenes, um outro Fenelon, enviou-o ao País, a banhar a multidão de retórica. O Conde, com uma larga comitiva, da qual faço parte, meteu-se num comboio especial, e foi abraçar todos os persidentes da Camara, proprietários e influentes, envergando a sua casaca onde ostenta, sóbrio, quarenta e três condecorações. Como deves calcular não pode S. Ex.ª resolver nada, dado que Torres Menano é fechado e duro. De modo que o Conde se limita a trocar alguns discursos com as comissões de recepção. E porque S. Ex.ª está rouco e a viagem o cobriu de pó e cansaço, resolveu escrever três discursos que repete e distribui, conforme a face da multidão é benévola, indiferente ou mesmo feroz. E' ofuscante a sua palavra, esmagador o seu adjectivo, prodigiosa a sua cultura. Como ministro sem pasta não tem especialidade, de forma que fala de tudo e sobre todas as matérias cria doutrinas e teses, prometendo tudo. As instruções chegam de Lisboa, secas e telegráficas, gatafunhadas pelo punho enérgico de Torres Menano: «Diga sim tudo

(Continua na ultima página)

VIRGILIO FERREIRA

Proust e Joyce esgotaram o «psicologismo»

— segundo VIRGILIO FERREIRA

Vergílio Ferreira. Romancista. Ensaista. Autor de «Mudança» e «Mundo Original».

— Admite que o romance consinta a utilização de uma linguagem poética?

— Sim. Mas por linguagem poética não entedo precisamente a da «poesia lírica». E' supérfluo frisar que vivemos em «crise». Mas ao contrário de outras crises (de um séc. XVIII ou XIX) a nossa não opõe uma certeza (ainda que «ideal») a uma realidade que a recusa: negando mais profundamente, só já lhe pode opor o alarme e a interrogação. E é decerto por isso que nos opomos ainda aos começos do nosso século; porque *assumimos* a negação, *sentimos-lhe* as consequências. Ora não parece que uma linguagem «definida», algo estática, mesmo no seu mecanismo de engrenagens, ao modo de um Eça ou Flaubert, responda bem ao frémito moderno. As formas da «razão» (pelo que sugerem de «definitivo») são formas de comprazimento ou ao menos de serenidade. Decerto por isso a Filosofia de hoje as esquece. Aliás a poesia de um romance pode não fixar-se na linguagem, mas naquilo que a atravessa.

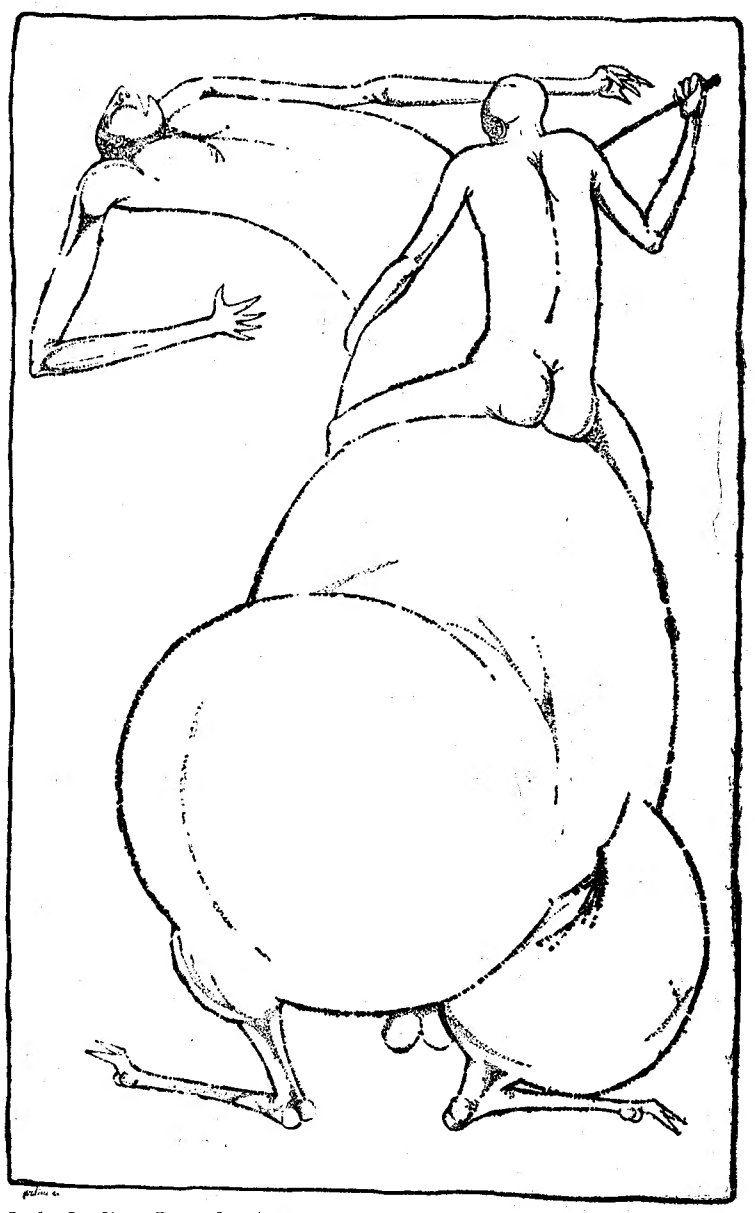
— Acha que o romance moderno exige uma «perspectiva» nova, quanto á apresentação dos sentimentos das personagens?

— A resposta a esta pergunta inclui-se na primeira. Penso que a «psicologia», apesar do seu apelo ao homem «interno», está hoje deslocada. Práticamente, aliás, Proust e Joyce esgotaram-na. E o domínio «interior», para o nosso interesse, há que procurá-lo num Dostoievski, num Kafka, num Malraux, e entre nós, num Raul Brandão. O homem que centra a preocupação da arte de hoje cinge-se aos domínios da sua «condição». Mas a condição hu-

(Continua na página seguinte)

VIDA LITERÁRIA

SUPLEMENTO DO «D IÁRIO DE LISBOA»



Luís Jardim: Desenho (exposto no Salão de Inverno da S. N. B. A.)

UM LIVRO NOTÁVEL

«Feitos e Figuras»

de JOÃO NEVES DA FONTOURA

O sr. dr. João Neves da Fontoura é uma das figuras mundiais da cultura brasileira. A sua obra de devoção a Portugal pode considerar-se um verdadeiro elo de oiro. E' extraordinàriamente luminosa a sua biografia, não apenas como homem de Estado, mas como escritor, para quem a palavra é, substantivamente, a modelação da ideia, o fogo ardente da criação, a imagem viva da mais aliciante humanidade. Publicou agora o sr. dr. João Neves da Fontoura um belo livro: «Feitos e Figuras» que é, na sua maior parte, uma colectanea dos seus discursos, onde muitas vezes, perpassam figuras e motivos da velha casa lusitana, nomeadamente, no dirigido ao antigo presidente da Republica, marechal Craveiro Lopes, quando visitou o Brasil.

O grande poeta nacional João de Barros, principal obreiro da amizade entre as duas nações da mesma língua, escreveu para «Feitos e Figuras», que permanecerá como lição magistral de oratória cívica e literária, um admirável prefácio, que, com devida vénia, transcrevemos. Eis o que diz o ilustre poeta do Anteu».

Para quê e porquê estas minhas breves linhas de prefácio ao seu novo livro, tão rico de conceitos, tão áticamente nobre de estilo, tão completo de sugestões e lições incitadoras, não só

(Continua na página seguinte)

Julio Pomer: Gravura

Duas bíblias de Gutenberg estão na Rússia

Dois dos quarenta e sete exemplares da Bíblia latina, impressa no século XV por Gutemberg, que chegaram á nossa época, encontram-se na Russia — assim o afirma o bibliófilo Don C. Norman, que se especializou na procura desta obra-prima tipográfica.

Norman afirma que, numa recente viagem á U. R. S. S., teve conhecimento do local exacto onde se encontram as duas Bíblias, de Gutenberg. Acrescenta que foram levadas do Museu de Leipzig durante a guerra, para a Russia. Valem milhões.

A Náusea e o existencialismo de Sartre

por FERNANDO PITEIRA SANTOS

Há palavras de singular fortuna: impõem-se, tornam-se moda, correm Mundo. *Existencialismo* é uma delas. Mas o êxito social das palavras implica surpreendentes contradições: entre a forma substantiva *existencialismo* e os qualificativos em que ela degenerou, se traiu ou foi atraiçoada, não se nos depara inumeras vezes qualquer ligação necessária, qualquer parentesco válido. Nas expressões correntes: café «*existencialista*», vestido á «existencialista», usava o cabelo á «existencialista», é ténue precário, ou simplesmente irónico, o uso e abuso a que sujeitamos o adjectivo «existencialista». A voga extraordinária da palavra, e o fenómeno sociológico de desilusão, de frustração, de tédio que alastrou após a ultima guerra europeia, atribuiram a *existencialismo* conteudos independentes do seu significado filosófico.

Exactamente porque é uma filosofia inconclusa, o *existencialismo* não se apresenta como «mais um sistema «antes, e preferentemente, é uma atitude de abordagem dos problemas da existência, atitude de aprofundada e desfibrante análise «no domínio do alógico, em funda cifra de mistério, mediante a angustia, o desespero, a preocupação, a morte, a náusea, a liberdade, o fracasso, o absurdo, a esperança,

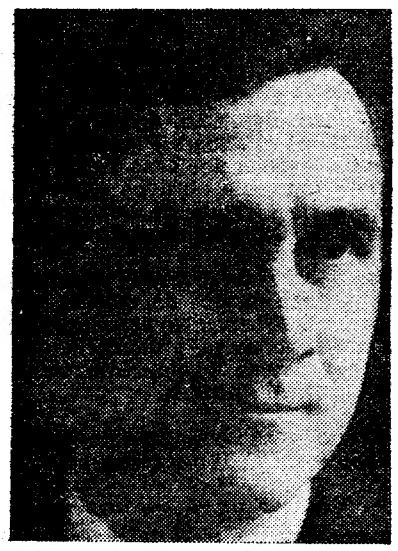
(Continua na página seguinte)

"Feitos e Figuras"

de JOÃO NEVES DA FONTOURA

(Continuação da página anterior)

de alto civismo, mas também de verdadeira solidariedade internacional? Que autoridade possuo, que de qualquer modo justifique a minha presença no limiar de uma obra que o honra, e particularmente nos honra, a nós, Portugueses e Brasileiros — e assim o digo por ser escrito na língua comum ás nossas duas Pátrias fraternas —, presença em tudo e por tudo dispensável? Faço esta pergunta e, de início, não encontro resposta. A sua amável insistência, porém, não me permitiu recusar. Obedeci, e confesso, em pleno orgulho e alegria, ao seu desejo de juntar os nossos dois nomes logo na primeira página da magnífica obra que o publico vai receber e ler com devido e merecido aplauso. João Neves da Fontoura — estadista, diplomata, escritor, académico, jurisconsulto e sempre cidadão exemplar, inspirador de uma política de solidariedade perfeita entre todos os povos das Américas do Sul e do Norte, conhecido aí e na Europa pelas suas atitudes e intervenções felizes, oportunas e utilíssimas em numerosos congressos e conferências mundiais — não necessita de nenhuma espécie de apresentação ao vasto publico, de além e aquém mar, que o admira e estima, e não esquece o homem insigne que, em toda a parte onde passa, deixa inapagáveis sul-



JOÃO NEVES DA FONTOURA

cos do seu pensamento e da sua benéfica acção. Compreendo, no entanto, que a sua generosa amizade me quisesse a seu lado. Amizade generosa, de facto, que se lembrou de que o nosso afecto nasceu, não apenas de sentimentos afins, mas, ainda, de íntimo entendimento de ideias e de ideais. Isto é, das fortes e enraizadas convicções que nos aproximaram um do outro logo que tive a boa fortuna de apreciar de perto o seu carácter, a sua lucidíssima inteligência e o seu amor á causa, entre todas dignificante, do luso-brasileirismo, á qual, em seu país e no meu, deu incessante esforço e incomparável devoção de espírito e de alma. João Neves da Fontoura foi e é um dos maiores e mais eficientes obreiros do que depois se chamou e chama, numa feliz designação, «comunidade» de duas pátrias que, se nunca afrouxavam os elos de leal, tradicional e familiar entendimento, bem precisavam de reforçar esses antigos e permanentes elos, para que eles se patenteassem ao mundo como criadores duma nova política, indispensável ao futuro — ao futuro das nossas duas Pátrias e ao futuro do Planeta. João Neves da Fontoura prestou a essa aspiração, que se está realizando dia a dia, serviços que talvez se ignorem ou mal se adivinhem, consciente ou inconscientemente, em Portugal e no Brasil. Ou, antes, que não se queiram medir e pesar, em toda a amplitude, em todo o alcance, do que valeram, valem e valerão, quando atentamente os consideramos. Sou e serei sempre agradecido ao carinho que me dispensou e dispensa a cada passo. Não é, contudo, a gratidão que me leva a escrever estas palavras de louvor. Apenas, a justiça — a justiça que nem sempre, ou quase nunca, surge a coroar os trabalhos, as iniciativas e a exaustiva dedicação dos pioneiros e condutores da arejada marcha das jornadas do porvir. O que lamento é não ter palavras mais adequadas — e mais vibrantes, mais plenas de significado cívico — para dizer-lhe, querido Amigo, que pertenço ao vasto sector dos portugueses que sabem quanta fidelidade não podem recusar ao embaixador que foi, por meia duzia de anos, representante do seu Governo em Lisboa, e que, sem que olvidasse nenhum dos seus deveres de Embaixador — e, portanto, de autêntico defensor dos interesses da sua grande nação entre nós—, sentimos tão perto do nosso lusitanismo mais íntimo e mais profundo. «O Brasil foi logo Pátria, foi logo Nação, ensinou-nos Guerra Junqueiro, numa das suas sínteses resplandescentes de génio. «Venho agradecer ao Brasil o ter-se tornado independente», exclamou o Presidente António José de Almeida no austero recinto da Camara dos Deputados brasileira, perante os sucessores de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência. Sobre as indestrutíveis bases dessas grandes certezas, fundou-se a comunidade luso-brasileira, obra que João Neves da Fontoura em parte, em imensa parte, construiu. Eu, que modestamente, contribuí, ao lado de João do Rio, seu primeiro e entusiástico impulsionador, para a tarefa gloriosa e enfim triunfante, abraço de longe o autor deste livro de prestigiosa expressão, testemunho e credo, até na fé á liberdade e á democracia, dum espírito isento de ódios que rebaixam e de mesquinharias que entibiam. Dum espírito e duma alma capazes dos mais largos voos e, simultaneamente, da mais eficaz, mais imediata e corajosa compreensão dos problemas que a Humanidade da nossa época defronta angustiadamente, e carecem de mentalidades e de energias como as suas para os resolver. Bem haja, João Neves da Fontoura, pela oportunidade que oferece, a quantos o lerem, de fecundas, exaltantes e dignificantes meditações.

JOÃO DE BARROS

Rui Filipe: «Cabeça de mulher», que esteve em várias exposições itinerantes e que se encontra patente ao publico na Escola Prática de Infantaria, em Mafra

"A Náusea"

(Continuação da página anterior)

que pretende descobrir o fundamento da autenticidade» como escreveu Delfim Santos.

Se o existencialismo, ou, numa designação mais rigorosa, a *filosofia existencial*, se impusera á consideração dos especialistas e dos amadores dos estudos filosóficos com Kirkegaard, Heidegger, Jaspers; se com Gabriel Marcel vieram a explicitar-se as compatibilidades e as incompatibilidades entre «uma metafísica do absurdo» e uma «metafísica da esperança»; é com Jean-Paul Sartre, e devido ao seu raro talento de ensaista, romancista e dramaturgo, que uma audácia filosófica se converte num escandalo literário.

Na obra de Jean-Paul Sartre, tão vasta e tão diferente, obra que compreende ensaios psicológicos como *L'Imaginaire*, novelas como *Le Mur*, peças de teatro como *Les Mains Sales* ou *Nekrassov*, prosas ensaísticas como as dos intitulados volumes *Situations* ou polémicas como a do panfleto *L'Affaire Henri Martin*, o romance *A Náusea* ocupa, por direito próprio e uma singela circunstancia, um lugar inconfundível. E' *A Náusea* o primeiro dos quatro romances, que até hoje o autor publicou. Na forma romanesca de um diário atribuido a Antoine Roquentin, personagem central do livro, Jean-Paul Sartre explora a experiência do aborrecimento, do sentimento da vida vazia, da *náusea*. A esta experiência da náusea confere Sartre valor metafísico. E' essa análise da *náusea*, fundamento de uma metafísica da existência, que Sartre versou, partindo de temas enunciados por Heidegger, numa obra filosófica severa e capital: *L'Être et le Néant*.

Os temas sobre os quais Sartre disserta em *L'Être et le Néant*, no tom adequado a uma obra que se apresenta como um «ensaio de antologia fenomenológica», são tratados no romance *A Náusea* com a flutuante discursividade que quadra a um diário íntimo. O romance *A Náusea* — não o esqueçamos — é um diário de Antoine Roquentin, é um romance que sucedeu ser realizado por um homem que anotava cronológicamente a génese do romance que procurava escrever, e, naturalmente, os temas básicos do existencialismo sartriano ocorrem a Roquentin no curso da própria meditação.

Assim, a páginas 219 de *A Náusea* Roquentin escreve: «Vem-me agora á pena a palavra «absurdo»; há bocadinho no jardim não a encontrei, mas também não a procurava, não precisava dela: ia pensando sem palavras, *sobre* as coisas, *com* as coisas. O absurdo não era uma ideia na minha cabeça, nem um sopro de voz, mas aquela longa serpente morta a meus pés, aquela serpente de madeira. Serpente ou unha de carnívoro, ou raiz ou garra de abutre, pouco importa. E sem formular claramente nenhum pensamento, eu compreendia que tinha encontrado a chave da Existência, a chave das minhas Náuseas, da minha própria vida. De facto tudo quanto pude alcançar em seguida me fez voltar á noção desse absurdo fundamental. Absurdo: outra palavra, afinal; debato-me com palavras; no jardim cheguei a atingir as coisas. Mas gostava de fixar aqui o carácter absoluto daquele absurdo. Um gesto, um acontecimento no pequeno mundo colorido dos homens nunca é absurdo senão relativamente: em relação ás circunstancias que o acompanham. As palavras de um doido, por exemplo, são absurdas em relação á situação em que ele se encontra, mas não em relação ao seu delírio. Mas eu, ainda agora, tive a experiência do absoluto; o absoluto ou o absurdo. Aquela raiz, não havia nada em relação a que ela não fosse absurda. Oh! Como poderei fixar isso com palavras? Absurda: em relação ás pedras, aos tufos de erva amarela, á lama seca, á árvore, ao céu, aos bancos verdes. Absurda, irredutível; nada — nem sequer um delírio profundo e secreto da natureza — podia explicá-la. E' claro que eu

(Continua na página seguinte)

os livros das três abelhas

PASTERNAK

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA — 1958

MELODIA INTERROMPIDA

Uma obra de ficção do grande escritor russo, na qual se evidenciam as suas grandes qualidades de prosador e de poeta — 15$00

NA MESMA COLECÇÃO:

JOHN STEINBECK
A UM DEUS DESCONHECIDO
15$00

PEARL BUCK
A MÃE — 15$00

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA
DESPEDIDA BREVE — 15$00

GUY DE MAUPASSANT
UMA VIDA — 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA—RUA DAS FLORES, 45—LISBOA-2

LIVR

«O amigo

por

Antunes da Silva é um dos escritores mais característicos da planura alentejana. Se as suas figuras têm substancia própria —outro diria idiossincrasia, porque não é, apenas, o baptismo que as regista como filhos da grande província sulina, mas o definidor tipo psicossomático—as suas paisagens de fundo e de ambiente são, nítidas, características, como que ressumam de seivas, de aromas, do próprio Sol que é sangue ardente ou da impetuosidade do vento que percorreu, como um cavaleiro de Apocalipse, a terra amarga e ingrata, mas ao mesmo tempo tão estremecida para os que nascem na pequena pátria.

Antunes da Silva é, na verdade, uma das revelações substantivas das nossas letras. A sua prosa sempre desenfadada e colorida com toques de aguarela, como que se incorpora, naturalmente, de valores líricos. Há no escritor uma sinceridade que nos toca fundo, mesmo quando ele — como os poetas que procuram a rima e colocam palavras inusitadas — comete erros de semantica. A palavra não justa ou, como que adrede justaposta, dá ao seu estilo um sabor próprio. Como se a terra falasse através dele. Como se escrevesse não com tinta, mas com negro humus molhado, de tal maneira o seu aroma, forte e obsidiante, intensamente, nos penetra.

Há muito acompanhamos a carreira de Antunes da Silva. Temos, de certo modo, responsabilidade na sua estreia *(Gaimirra)* que foi um justo êxito. Algo de novo trouxe á literatura. Rápidamente, o nome do autor ganhou extensão e projecção. Hoje, sem duvida, é um dos nossos primeiros contistas que, fácilmente, dá interesse a um entrecho, mesmo quando este não é muito denso ou movimentado. O que mais interessa em Antunes da Silva quer-nos parecer, é a autenticidade humana do que escreve, as suas personagens tão ricas de pitoresco, isto é, naturalistas, sem «ficelles», tais as raízes arrancadas á terra ou postas a nu pela observação sagaz, do novelista. E há ainda outra qualidade a salientar: Antunes da Silva não trai a origem. O seu populismo não vai da perife-

Picas

ROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

o das tempestades»

por ANTUNES DA SILVA

s es- da suas ypria por smo da as o —as de erís- sei- Sol im- per- de in- tão cem rda- tan- sua co- rela, ral- t no nos s — m a usi- hán- co- á ao Co- avés não hu- ra o in- s a Te- abi- ira) o de ápi- ga- foje, pri- ente, nes- uito que da au- es- tão atu- as pos- gaz, utra unes seu rife-

ria para o centro, nem se coloca em ponto elevado de observação. Ele — é a sua principal personagem, igual á humanidade que foca, com as mesmas crostas de terra, campaniço que trabalha de sol a sol, cavando a gandara, se não um daqueles azinheiros, de folhas escuras e rebarbativas, que estendem os braços chagados, como um Cristo recrucificado á beira de uma estrada alentejana pulverulenta, dando, pelo menos, sombra aos pobres e aos vagabundos, das terras sem fim.

Antunes da Silva publicou um livro «O amigo das tempestades», de contos e narrativas, seleccionado pela revista «Vértice», o que constitui, sem contestação, um honroso título.

«O amigo das tempestades» é todo Alentejo, mas não fica confinado áquela província Aliás — já alguém o disse — o que é veramente regional torna-se universal. Eis o que sucede a este livro, onde Antunes da Silva nos dá páginas inesqueciveis. A facilidade narrativa; a caracterologia dos tipos; o bafo do solo, crestado ou enxarcado que se haure; a expressão poética, por vezes, ritmica, outras, dispersa— e sobretudo, o verismo extreme que patenteia, tudo isso nos prova (curioso, curiosíssimo) que a cultura não é a mola real da literatura, mas a vocação, a sensibilidade, a sede de justiça — e já agora deixem-nos repetir — o humano de adesão aos outros seres que sofrem, tresuam, são como que orfanados pela vida ou pelo destino.

E' o primeiro conto, porventura, simbólico, que dá título ao

ANTUNES DA SILVA

livro, mas há outros como «A banda», «Isaias Pilones», «Nasci por causa de uma estrela», «Chino Chinó» e mais em que o populismo e o lirismo de Antunes da Silva se plasmam em existência viva, ruralista, que ora nos transporta em raios de sonho, como duendes retrasgos, ora nos impressiona pela sua força cosmográfica. «O amigo das tempestades» lê-se inteiramente. O seu aroma campestre entra pelas janelas da cidade se é que não nos imobiliza, tal os ganhões, no meio da palnície anoitecida, sob a tremulina doirada das estrelas, a pensar que o Mundo podia ser outra coisa que um sepulcro, se a vida cantasse na alegria verde das florestas, como a voz daquele que se chamou Walt Witman.

I Salão de Desenho da Casa da Imprensa

No prosseguimento das suas actividades artísticas, após o seu I Salão de Arte Moderna, a Casa da Imprensa vai organizar o I Salão de Desenho Moderno, o primeiro que se faz entre nós. O certame, aberto de 1 a 15 de Março, vai reunir obras dos artistas portugueses mais representativos que se dedicam ao desenho. Além de um numero de artistas convidados, a Casa da Imprensa convida todos os jovens desenhadores que ainda não se tenham apresentado em exposições individuais a enviar um ou dois trabalhos. Para a admissão das obras dos artistas não convidados nomear-se-á um juri cujos nomes dos componentes publicaremos oportunamente. São organizadores do I Salão de Desenho Moderno da Casa da Imprensa o nosso camarada de redacção Artur Portela (Filho) e os artistas Francisco Relógio, Luís Jardim e Benjamim Marques.

Há que aprender *russo e chinês* — dizem os sábios ingleses

O «Governement Advisory Council», dirigido pelo professor de química organica sir Alexander Todd, da Universidade de Cambridge, e por sir John Cocc-Kroft, director das pesquisas atómicas da Inglaterra — acaba de recordar aos homens de ciência britanicos que devem aprender russo.

O estudo dessa língua, considera o «Governement Advisory Council», é indispensável para quem quer estar a par dos progressos da ciência. Aquele organismo sugere também que o Governo inglês deve principiar a tradução maciça das obras científicas russas e de literatura técnica.

Aprender o russo, afirma-se no relatório, não é o suficiente. E' preciso estudar igualmente o chinês.

35 milhões de contos para escolas na Grã-Bretanha

«Um investimento ambicioso a favor da geração que principiará a frequentar a escola no decénio de 1980»—eis como um ministro descreveu o plano de gastos orçamentais com a educação na Grã-Bretanha, durante os próximos anos e que acaba de ser apresentado ao Parlamento, sob forma de livro branco, intitulado: «Educação Secundária Para Todos: Um Novo Impulso». De 1960 a 1965, gastar-se-ão 400 milhões de libras (32 milhões de contos) na construção de mais escolas e em grandes melhoramentos nas existentes. Edifícios antiquados serão substituídos e as escolas «para todas as idades» ainda existentes (mistas de primárias e secundárias) serão eliminadas. As classes nas escolas primárias serão reduzidas a um máximo de 40 e cada vez mais crianças serão aconselhadas a continuar a frequentar voluntáriamente o ensino, depois dos quinze anos de idade. Antecipando este grande plano de construções escolares, será levado a cabo um importante programa de melhoramentos nos laboratórios, campos desportivos e instalações higiénicas nas escolas, prevendo-se a instalação de mil novos laboratórios científicos nos novos estabelecimentos e nos já existentes.

Em 1965, a Grã-Bretanha passará a gastar por ano um bilião de libras (80 milhões de contos) com a Educação. «O custo é grande, mas também o lucro o é», declarou o ministro da Educação, ao apresentar o livro branco no Parlamento.

Fala Vergílio Ferreira

(Continuação da página anterior)

mana, não sendo a «natureza» humana, não é também a «psicologia» do homem: quando muito implicita-se. Antes de sabermos o que o homem é (por fora ou por dentro) fascina-nos hoje, inexorávelmente, a pergunta sobre o seu destino. Assim a «perspectiva» terá de modificar-se. As vulgares formas da arte de hoje sugerem dolorosamente formas de distracção. Poderia acrescentar que a «psicologia» sugere um pouco a do desprezo?

— *Como se classifica a si próprio, quanto á sua verdadeira vocação: novelista ou romancista?*

— A clássica distinção da novela e do romance (e do conto), com o seu quê de retórica, suponho que tem em conta a pluralização das forças coordenadoras da narrativa. Tais formas reportam-se aos sentimentos dominantes através de personagens e de situações. Sim. E todavia algo mais se nos insinua para decidir da questão. Porque a realização de uma multiplicidade num romance não se abre apenas num confronto de caracteres (que é onde mais visivelmente se reconhece) mas ainda na *dimensão* das personagens. E' assim possível que um romance se separe da novela na medida em que se acentua a passagem do «indivíduo» para o «homem». O confronto de caracteres opera-se mais claramente porque o «homem» brota aí da multiplicação dos «indivíduos». Mas num só indivíduo pode reconhecer-se o «homem» (como na poesia trágica ou mesmo épica). A novela é particularizante não tanto, talvez, pela redução das personagens (e situações) como pela dimensão de um sentimento dominante. O amor de uma Antígona e de um Hemon, passado á narrativa, nunca seria um *Amor de perdição*. Ora para este perguntamo-nos se é um romance ou novela?

Que dizer dos meus livros? Vexa-me um pouco falar de mim. Será que um *Manhã submersa* se aproxima da novela? Talvez, não sei. Mas o que sei é que um *Dr. Jivago* é um romance, apesar de centrado a uma personagem. Como suponho que o é um *L'étranger*, este agravado pela sua curta extensão. Jivago, centrando o livro, reconhece-se homem numa dimensão bem mais vasta que a de um estrito sentimento individual.

— *Parece-lhe admissível que a obra de ficção se subordine a intenções não estéticas?*

— Esta pergunta, que todos nós fizemos já, tem algo de paradoxal. Porque se uma obra é *de arte*, tudo quanto ela implicar é arte também. Tudo o que pertence a uma obra de arte é em função dela que existe. Subordinar tal obra a «intenções não estéticas» é afirmar que tais intenções estão fora de causa como arte. Quando falamos de arte é *disso só* que falamos. O equívoco vem de normalmente julgarmos que uma «ideia» artística é ainda e simplesmente uma «ideia». Não é tal: *é arte*. Escrevi em tempos que uma ideia em arte «tem sangue»; ou que ela «nos atinge as vísceras antes de nos atingir o cérebro». Talvez que um valor artístico se separe do que o não é na medida em que o *reconhecemos* e não em que o *aprendemos* ou simplesmente *constatamos*. A arte não *informa: aparece*. Não *ensina: revela*. Uma obra de arte não é um relatório. As ideias em arte não são sequer para a «inteligência», a não ser depois de se esgotarem onde tinham algo a dizer. Não são para «entender»: são, quando muito, para meditar, ou seja para nos prolongarem a vibração.

— *Que está escrevendo e que desejaria escrever?*

— Tento um novo romance. Tema? A pergunta sobre como pode o homem suportar a evidência da sua condição, sobre como responder-lhe. *Aparição* lhe chamei, porque tal evidência (como tudo o que nos não é «indiferente») está antes e depois das razões para isso. Fundamentalmente, o que desejaria escrever era sempre «romance». Porque cabe nele tudo o que pode interessar-me. Mas não é fácil. Dividir-me-ei, portanto, pelo conto e pelo ensaio. E neste ultimo domínio algo havia de curioso a realizar, o confronto das Estéticas com as obras de que aquelas se julgaram o ideário.

VIRGILIO FERREIRA

EM DISCOS MICROGRAVADOS

ORFEU

Os versos e as vozes de

MIGUEL TORGA
JOSÉ RÉGIO
e ALBERTO DE SERPA

iniciam a

Antologia da Poesia Portuguesa

EDIÇÃO DE

Arnaldo Trindade & C.ª, Ld.ª

117, R. Santa Catarina—Porto
R. Alexandre Herculano, 7 — Lisboa

À VENDA NAS LIVRARIAS E CASAS DE DISCOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Picasso: fresco da Casa da Unesco, em Paris

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Cristal Rádio-Magnético

(Um inédito de José Rodrigues Miguéis)

As traduções comerciais davam-lhe para o café. Corria duzias de escritórios, todos os dias via caras novas, e aos serões, curvado em cima da portátil, martelava o texto de reclames e cartas-circulares sobre enxertos glandulares, ortopedia, hormonas virilizantes e cintos rádio-magnéticos. Era um negócio que prosperava com a crise (também havia muitos suicídios).

Organicamente bem-humorado, chegava a tirar partido daquilo mesmo para se distrair. Aqueles cintos rádio-magnéticos simbolizavam aos olhos dele as misérias de uma parte da humanidade, envolta ainda nas faixas do mistério e da crendice primitiva, presa de dores que só na mistificação, no logro e no charlatanismo encontravam consolo. Dos quatro pontos cardeais do sofrimento humano, de metrópoles e sertões, de palácios e casebres, vinham as cartas ansiosas, suplicantes, angustiosas, fazendo estendal de todas as misérias e privações íntimas, de todas as inquietações e frustrações. E para todos os sofrimentos, como uma religião, a panaceia do Cinto Rádio-Magnético tinha alívio e até cura infalível: amores não retribuídos, halitose e diaforese fétida, fobias, obsessões, vícios secretos, falta de apetite e de potência, abulia, insónia, prisão de ventre, alcoolismo, cleptomania, pendores perversos e incestuosos, insucesso nos negócios... e que sei eu!

Agarrado á portátil, traduzindo cartas ou compondo as respostas, Zacarias abanava a cabeça, compungido diante da lepra das almas em busca de consolação metafísica ou remédio: e a todas, em cartas de antemão estandardizadas, ele oferecia a promessa de cura radical. Cinquenta dactilógrafas trabalhavam velozmente o dia inteiro nos escritórios do *Instituto Psicoterápico Dr. Wise*. Este «Dr. Wise», cujo nome só por si inspirava respeito, aparecia retratado nos folhetos: dois dedos longos na testa vasta e pensabunda, os olhos encovados, de uma penetrante profundidade, exercendo através da fotografia a sua acção fascinadora, a barba branca e flutuante de profeta. Diziam-no escocês, e tinha morrido havia muito. (Zacarias suspeitava em tudo isto uma vasta organização ocultista norte-americana). Mas a sua ciência, aprendida em trinta anos de convívio com ióguis e faquires, com Annie Besant, Krishnamurti e outras sumidades, exercia irresistível influxo por intermédio do Instituto, que, além de usar-lhe o nome, oferecia entre outras obras do sábio hermético *Os Sete Mistérios do Yoghi Revelados*, um êxito universal. A lei belga, prudente, proibia a venda do cinto e de outras curas igualmente eficazes, em território nacional: não se opunha, porém, a que ele cumprisse a rendosa e humanitária missão em terras estrageiras, numa espécie de proteccionismo contra o *bluff*.

Havia clientes que achavam excessivo: quinhentos francos um cinto! Mas faziam-se preços especiais: «Se V. S.ª encontrar entre os seus amigos ou vizinhos dez (10) pessoas dispostas a adquirir também o Cinto Rádio-Magnético, receberá o seu pelo módico preço de trezentos (300) francos apenas». O cliente começava em geral por comprar, por vinte francos, a brochura de cento e cinquenta páginas intitulada *A Cura pela Força da Verdade*, cujo fulcro, está claro, era o uso «voluntário» do Cinto Rádio-Magnético. Se o comprador conseguisse vender cem exemplares (100), pagamento adiantado, receberia de graça o seu exemplar. Era uma maneira de derramar o evangelho, transformando os clientes em apóstolos comerciais da firma. A tiragem era contínua, e atingia aos milhões em inumeras linguas.

Havia fregueses que, movidos de pura gratidão, faziam a propaganda voluntária do Instituto nas solidões africanas, nas selvas do Alto Amazonas e nos pampas da Argentina: eram aqueles que se haviam curado das manias, dos hábitos e repugnancias invencíveis, dos desastres financeiros ou matrimoniais. Não poupavam louvores ao «Dr. Wise», ao Instituto, ás suas obras e milagres: «Como lhe estou agradecido! Graças aos seus sábios conselhos já me sinto muito melhor. Tenho seguido á risca as instruções. Para que V. Ex.ª veja os meus progressos, aqui lhe mando o meu retrato, antes e *depois* de ter usado o Cinto... Creia V. Ex.ª que da melhor vontade me porei em campo, nesta vasta zona de escassa população e transportes difíceis, para vender mais alguns exemplares do livro e alguns cintos. Não há nada que eu não fizesse para lhe demonstrar a minha gratidão! Não desejo remuneração. Conheço a trezentos quilómetros daqui um fazendeiro que sofre do mesmo mal...».

O Instituto estava maravilhosamente organizado. Para cada «doença» ou «tipo» havia um *dossier* com todas as respostas e conselhos, tão sábiamente ordenados, que o cliente tinha a ilusão de receber a sua carta individualizada e confidencial. Na realidade, a cada «tipo» ou «doença» correspondia uma cor de papel. Como os queixumes, sofrimentos e gratidão dos homens são de uma desconsoladora monotonia, a correspondência podia estandardizar-se de tal forma, que o director se limitava a apor, em cada carta recebida, uma indicação deste género: «Azul: P ‡3.º», «Amarelo: C ‡ 5.º», Laranja: N-2 ‡ 6.º», etc. Uma hábil secretária-arquivista juntava ao original da carta as cópias padrões dos arquivos, a cores, e o tradutor tinha só de escolher as passagens indicadas. Tudo muito fácil e expedito — e era de ver com que louvores aquelas cartas «personalizadas» e «confidenciais» eram agradecidas pelos distantes correspondentes de Tegucigalpa, Timboctu, Anchorage (no Alaska), ou Sidney (Austrália)! «A resposta de V. Ex.ª acertou exactamente com o meu caso! Que prodigiosa perspicácia! E há vinte anos que corro de médico para médico sem achar alívio...».

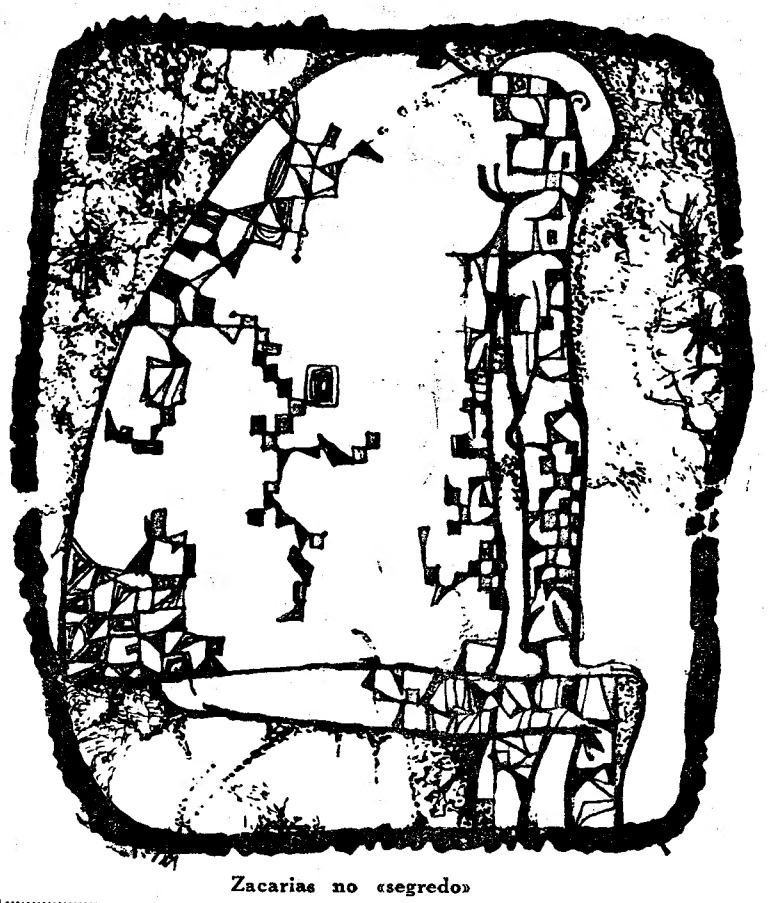
Quanto ao Cinto Rádio-Magnético, constava (além do couro fingido) de uma fivela com um olho de vidro encastoado, cuja pupila era uma pequena pedra azul, translucida, «longamente rádio-magnetizada pelo processo secreto do Dr. Wise». A cura consistia em olhar a pedra todas as manhãs, na atitude de quem contempla o próprio umbigo, de cócoras, durante um período crescente: primeiro três minutos, depois cinco, e assim por diante.

Desta melancólica tarefa se nutriu Zacarias por muito tempo, ponderando a abissal estupidez e boa-fé de uns homens — e a falta de escrupulos de tantos. (Mas não fizera ele a mesma coisa, ao vender «quinino» aos sertanejos?). Tudo isto lhe infiltrava no espírito um vago desalento e pessimismo, que não estavam na sua natureza saudável. E sonhava libertar-se de tudo isso.

Foi senão quando, dias antes, rebentou sem rumor a catástrofe que veio coroar os seus desastres daqueles ultimos tempos. «Talvez que, em vez de ser um céptico, um racionalista, um descrente, eu andasse melhor em usar o Cinto Rádio-Magnético?», pensou entre risonho e melancólico. «Sim, mas onde iria eu arranjar agora quinhentos francos?!».

(Extracto do romance «Uma aventura inquietante», a publicar por «Iniciativas Editoriais»).

os nossos contos



Zacarias no «segredo»

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

stop Depois se verá forma dizer não stop Vá adjectivando» ou «Recite poema stop Evite preguntas stop Lisonjeie proprietário Félix».

S. Ex.ª, com uma agudeza política que o põe a par do austríaco Meternich, diz que sim, adjectiva, recita o poema, evita a pergunta e lisongeia Felix, não desdenhando até polcar jovialmente com as belezas da região, ás quais conta picantes anedotas francesas, que as fazem por-se escarlates e espirrar um riso encantador. É claro, esta alegria quebra-se nas sessões de trabalhos, onde S. Ex.ª toma uma expressão severa e cogitante, tirada da fisionomia austera de Torres Menano, lançando olhares carregados de gravidade sobre mapas, cartas e esboços, que alvoroçados e juvenis arquitectos e engenheiros desdobram na sua frente. O Conde confidenciou-me que «não lhe é particularmente fácil a leitura dos mapas, chegando até a não os entender no rigor do pormenor ou na complexidade do conjunto», soltando uns «hum-huns» solenes e inteligentes. Conforme as instruções secas de Torres Menano, S. Ex.ª «não tem de tomar as rédeas, para isso está lá ele, Menano, em Lisboa mas sómente mostrar a sua face larga e calma á província, para que esta não se sinta descosida do Poder Central». O Conde entendeu-o perfeitamente, triunfando na valsa e na sessão solene, descerrando o busto e fazendo os seus impressionantes «hum-huns».

Mas é evidentemente que o Conde de Abranhos não está no seu elemento. A viagem incomóda-o S. Ex.ª é uma figura mundana, alvo o peitilho da sua camisa, finas as suas réplicas. S. Ex.ª está bem em S. Carlos, no camarote, ou no seu palacete, presidindo com uma grave bonomia a um serão literário. Mas S. Ex.ª aguarda.

Já Caetano Sales, no «Tição», escreveu: «Estejam atentos á trajectória do Abranhos. É o exemplo típico do miguelista constitucionalizado. Porque é vazio e colorido por fora há-de subir, como os balões...». A frase é criminosa mas revela uma ponta de opinião publica. S. Ex.ª sobe. E com S. Ex.ª na barquinha, vou eu. Até logo.

Z. Zagalo

CLAMOR

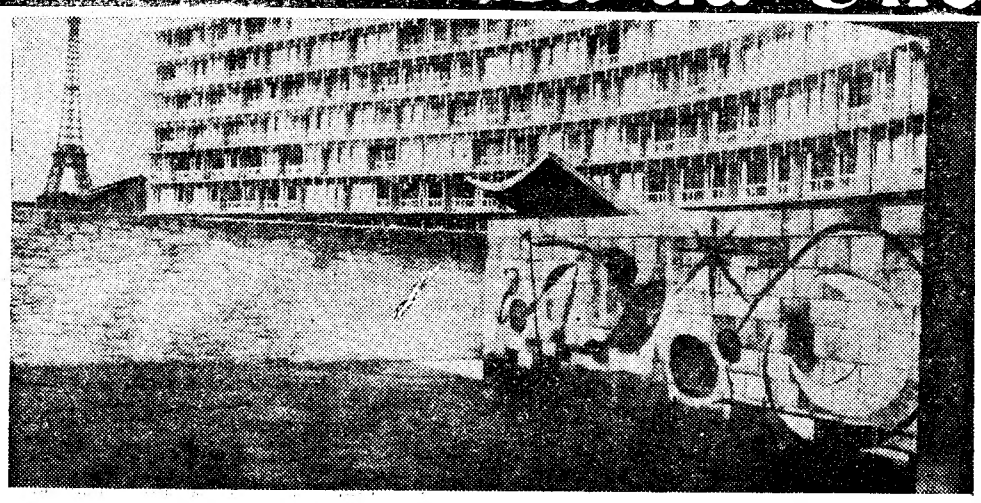
(Ao general Ferreira Martins)

—Senhor! eu vi-Te nascer
e soube de Deus por Ti.
—Senhor! vejo-Te morrer
na Terra em que me perdi.

Ai,
quantos, com branda voz, Te dizem:
[—Pai,
Nosso-Senhor!
e são lobos vestidos de cordeiros!
Quantos ignoram a piedade e a dor
— filhos do Mundo que estão,
em rezas de contrição
e com Satan no coração,
a minar os Teus filhos verdadei-
[ros!...
— Até quando, Senhor?

ANTONIO DE SOUSA

A nova Casa da Unesco



Perspectiva da nova Casa da Unesco, em Paris, idealizada pelos arquitectos Zehrfuss, Nervi, Breuer, Corbusier, Gropius, Costa, Markelius, Rogers e Saarinen, e com decorações de Picasso, Miró, Tamayo, Matta, Calder Moore, Arp, Bazaine, Appel, Afro e Brassai.

«A Náusea»

(Continuação da página anterior)

não sabia tudo, não tinha visto a semente germinar nem a árvore crescer. Mas, diante daquela espessa massa rugosa, nem a ignorancia nem o saber tinham importancia: o Mundo das explicações e das razões não é o da existência. Um circulo não é absurdo; explica-se muito bem pela rotação de um segmento de recta em torno de uma das suas extremidades. Mas também um circulo não existe. Aquela raiz, pelo contrário, existia na medida em que não podia explicá-la. Nodosa, inerte, sem nome fascinava-me, enchia-me os olhos, chamava-me constantemente a atenção para a sua própria existência. Por mais que eu repetisse: «E' uma raiz» — o artificio não surtia efeito. Eu via bem que não se podia passar da sua função de raiz, de bomba aspirante, *áquilo*, áquela pele dura e compacta de foca, áquele aspecto oleoso, caloso, pertinaz. A função não explicava nada: permitia que se soubesse por alto o que era uma raiz, mas não *aquela raiz*».

A longa transcrição introduziu o leitor bruscamente, de mergulho, na temática de Sartre, nesse jogo filosófico-literário com o absurdo do Mundo. Em *A Náusea*, Roquentin afirma: «O absurdo é o que não pode ser deduzido», o que não é necessário, o que não corresponde á racionalidade do real que, com Hegel e depois de Hegel, era um postulado de todo o pensamento racionalista. Do descrédito da ideia de «nesessidade» deriva o conceito sartriano de «liberdade». E' o que Roquentin fixou no seu diário, nos seguintes termos: «O essencial é a contingência, quero dizer que, por definição, a existência não é a necessidade. E existir é *estar presente*, simplesmente; os existentes aparecem, deixam que os *encontremos*, mas nunca se podem deduzir. Há pessoas, creio eu, que perceberam isto. Sómente, tentaram dominar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão de óptica, uma aparência que se possa dissipar; é absoluto, por conseguinte a gratuidade perfeita. Tudo é gratuito, este jardim, esta cidade e eu mesmo». (Páginas 223 e 224).

SARTRE

Esta filosofia irracionalista, é apresentada por Sartre, com um brilho literário que nos prende. O leitor de *A Náusea* sente-se atraído, seduzido por análises inteligentes de combate á inteligência, por hábeis jogos de raciocínio que atacam a cartesiana Razão. Daniel, uma das personagens do romance *Le Sursis*, inverte expressamente o axioma de Descartes quando confessa: «quanto mais penso, menos tenho a impressão de existir». Este aspecto do pensamento existencialista suscitou o estudo «genealógico» de Henri Mougin e a pertinente análise de Georg Lukacs. Defendendo o seu mestre, Simonne de Beauvoir, escreveu um panfleto apologético com o titulo significativo: «O Existencialismo é um Humanismo».

Efectivamente e apesar de todas as críticas e debates, na atitude social e convivente de Sartre, é palpitante e viva a fidelidade a uma atitude básicamente humanista. Não foi, *a náusca*, nem o tédio da vida vazia, que ditou as páginas polémicas de *L'Affaire Henri Martin* ou o fustigador sarcasmo de *Nekrassov*.

FERNANDO PITEIRA SANTOS

Um momento dos trabalhos de recuperação da virola, que se vê já á superfície

Foi recuperada
a peça de 76 toneladas que há dias caiu ao Tejo

Foi, finalmente, esta manhã, retirada do fundo da doca do Jardim do Tabaco, a gigantesca virola destinada ao maior forno de cimento do Mundo, que está a ser construído em Alhandra, para a Companhia de Cimentos «Tejo», e que, conforme noticiámos, havia caído, no dia 27 do mês passado, de bordo do navio alemão «Rabenfels», que a transportara, assim como outras peças para a montagem do mesmo forno, do porto de Dunquerque.

Aos delicados trabalhos de recuperação da virola, que pesa 76 toneladas, assistiram diversas entidades oficiais do Porto de Lisboa, directores e engenheiros daquela empresa e grande numero de pessoas atraídas pela curiosidade. Eram 10 horas quando a mais poderosa cábrea da Administração-Geral do Porto de Lisboa, numa manobra dirigida pelo comandante Bento, conseguiu erguer a enorme peça, que, por sorte, não está muito danificada e seguiu ainda hoje para Alhandra.

Vieram do Porto
a Lisboa em três automóveis roubados

Um guarda-nocturno em serviço na área da 10.ª esquadra da P. S. P., surpreendeu, numa destas madrugadas, dois indivíduos que pretendiam abrir as portas de vários automóveis estacionados na Avenida Manuel da Maia e na Rua Carlos José Barreiros. Conseguiu detê-los, verificando tratar-se de Fernando Morais Fontes, de 20 anos, natural de Alfandega da Fé e Manuel José Oliveira da Silva, de 25, agente de publicidade, natural do Porto, onde ambos residem.

Entregues á Secção de Justiça da P. S. P., confessaram que, no dia 4, juntamente com dois cumplices, que andam a monte, furtaram no Porto, o automóvel B. N.-13-03, no qual vieram para Lisboa. Em Coimbra apoderaram-se de outro automóvel, com a matrícula N. O.-14-54, seguindo com os carros até Condeixa, onde abandonaram o ultimo, avariado.

Chegados a Pombal, deixaram o que tinham furtado no Porto e roubaram ainda outro automóvel, I. F.-24-06, no qual chegaram a Lisboa. Aqui tiveram um acidente de transito, no cruzamento da Rua dos Fanqueiros com a de São Nicolau, pondo-se em fuga e abandonando o automóvel no local do abalroamento.

Confessaram, também, que era sua intenção, quando experimentavam os carros estacionados no local onde foram presos, furtar outro automóvel para regressarem ao Porto.

O Oliveira da Silva fora preso em Novembro ultimo, pelo roubo de um automóvel.

Foram ambos enviados á Polícia Judiciária.

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Seda perfumada
— novidade japonesa

TÓQUIO — Os Japoneses conseguiram recentemente fabricar «quimonos perfumados» com essências de longa duração impregnadas na seda. O quimono apenas pode, por enquanto, ter uma só espécie de perfume e este dura cerca de seis meses. — (R.).

A catástrofe de Istambul

ISTAMBUL, 8.—A catástrofe que desfez vários edifícios no centro de Istambul, foi causada pela explosão de cerca de 250 quilos de dinamite armazenados no escritório de uma companhia mineira, segundo se provou num inquérito. As autoridades informaram que morreram 23 pessoas no trágico desastre. — (Reuter).

Os acontecimentos em Leopoldville

Nenhum Português ficou ferido nos motins

BRUXELAS, 8 — A embaixada de Portugal nesta cidade informou hoje que o consulado em Leopoldville comunicou que nenhum Português ficou ferido nos recentes motins.

Um informador oficial da embaixada disse que não foram ainda avaliados os prejuizos materiais sofridos pelos Portugueses, mas hão-de, certamente, elevar-se a vários milhões de francos belgas.

Os Portugueses que perderam as suas lojas e, em alguns casos, os seus domicílios, encontram-se ao cuidado do consulado, enquanto não se toma uma decisão sobre a sua situação futura. — (A. N. I.).

Os nacionalistas congoleses pediram um inquérito

LEOPOLDVILLE, 8 — O directório do Movimento Nacional Congolês — organização diferente da «Abako», e de formação recente, a que preside Patrício Lumumba— reuniu-se ontem, á noite, para estudar a situação criada pelos incidentes do princípio da semana, tendo resolvido telegrafar nestes termos aos presidentes da Camara dos Representantes e do Senado belgas:

«Atendendo á gravidade e á repercussão dos incidentes de Leopoldville, o directório do Movimento Nacional Congolês pede o envio imediato de uma comissão parlamentar de inquérito que apure localmente as responsabilidades. — (F. P.).

42 Africanos morreram nos motins

LEOPOLDVILLE, 8. — Quarenta e dois Africanos perderam a vida nos incidentes dos ultimos dias — ao que se anunciou oficialmente, esta manhã. Sofreram ferimentos 257 indivíduos, dos quais 123 ainda estão internados nos hospitais; 49 feridos são europeus e 15 encontram-se em estado grave. — (F. P.).

Recuperou a voz
ao presenciar um desastre

WEST HARTLEPOOL (Inglaterra), 8. — O choque que sentiu, há dias, quando assistiu a um acidente mortal de transito, concorreu para que a senhora Ethel Tudor recuperasse a voz que perdera há nove anos, em consequência de uma doença nervosa.

A senhora Tudor, ontem, quando ouvia a Rádio, mandou calar o seu cãozinho, que começara a ladrar, apercebendo-se então que recuperara a fala. — (A. N. I.).

Experiência ao vivo
num Banco de Brooklyn

NOVA YORK, 8 — Quando um homem de óculos escuros entrou ontem num Banco de Brooklyn e gritou: «deitem-se todos no chão», os oito empregados do Banco lançaram-se por terra. Um deles, porém, pôs a funcionar um sinal de alarme e um guarda puxou do revólver antes de reconhecer que esse homem era Augustus Froes, de 75 anos, um dos administradores do Banco.

Ao entrarem no edifício 30 «detectives» e polícias, que acorreram ao sinal de alarme, Froes disse que desejava pôr á prova a serenidade dos empregados e a rapidez com que poriam a funcionar o sinal de alarme. — (R.).

A luta contra o cancro

O sr. dr. Guilherme Antunes Lopes, médico em Braga, veio á capital, conferenciar com o director e médicos do Instituto de Oncologia sobre a instalação, naquela cidade, de um Nucleo de Profilaxia do Cancro.

Automóvel abalroado
na Travessa Larga

Ao sócio do Sporting Clube de Portugal que na noite de anteontem para ontem, ao fazer marcha atrás com o seu automóvel, abalroou na Travessa Larga o carro G. G. 16—00, pede-se o favor de se pôr em comunicação com o proprietário do referido carro, dirigindo-se á redacção do «Diário de Lisboa», onde lhe serão prestados os esclarecimentos de que carece para cobrir o prejuizo que causou.

Os exames para juizes
no Supremo Tribunal

No Supremo Tribunal de Justiça prosseguem esta tarde as provas orais dos exames para juizes de Direito, reservadas ás matérias de Direito e Processo Penal e Comercial.

São arguentes, os srs. professores Eduardo Correia, da Faculdade de Coimbra, e Fernando Olavo, da Faculdade de Lisboa; e concorrentes, os srs. drs. António Simões Ventura, António Noronha Tavares Lebre, Pedro Tavares do Amaral e Joaquim de Carvalho.

ALMOÇO em BENAVENTE no "BARRETE VERDE"
O MAIS LUXUOSO E TIPICO RESTAURANTE DO RIBATEJO!
DOMINGO, 11 de Janeiro — Esc.: 85$00 (Transporte e almoço)
DANCING — RANCHOS FOLCLÓRICOS — EMENTAS REGIONAIS
Fazendo ao mesmo tempo um magnifico passeio por: VILA FRANCA, CARTAXO, SANTARÉM (Portas do Sol), ALMEIRIM, BENAVENTE, etc.
(Maiores de 6 anos)
PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA
AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE
RUA DA PALMA, 159-A ——— LISBOA ——— TELEFONE 861214

Nota oficiosa

(Continuação da 1.ª página)

ções diversas em nome de um pretenso «Movimento Nacional Independente», o referido oficial-general não cessou a sua campanha de agitação política ao mesmo tempo que reincidia nas afirmações injuriosas para os membros do Governo e o presidente eleito da Republica, com grave desconhecimento da autoridade do Estado e ofensa do bom nome e prestígio do País.

4) Sendo impossível ao Governo desconhecer os actos delituosos praticados e já não explicáveis pela excitação da campanha eleitoral, foi feita uma ultima advertência ao sr. general Humberto Delgado acerca da gravidade das infracções cometidas no período pós-eleitoral no mesmo dia em que lhe foi transmitida por escrito, ordem terminante para que cumprisse rigorosamente as determinações do Estatuto do Oficial do Exército e se abstivesse de toda a actividade política não permitida pelo referido Estatuto e pelo Regulamento de Disciplina Militar (Decreto-Lei n.º 36 304, de 24 de Maio de 1947, e alterações posteriores e Decreto n.º 16 963, de 15 de Junho de 1929).

5) Não obstante, o sr. general Humberto Delgado continuou, durante os meses de Outubro e Novembro, a dedicar-se intensamente a actividades políticas, na chefia e organização do movimento clandestino acima mencionado, na remessa de cartas injuriosas para membros do Governo ou em actos e diversas declarações, muitas delas inclusivamente destinadas á Imprensa estrangeira, que culminaram na entrevista publicada no «Daily Mail», de carácter abertamente subversivo.

6) Verificando-se a inutilidade das advertências feitas e a desobediência deliberada ás ordens recebidas, foi finalmente mandado instaurar processo disciplinar ao sr. general Humberto Delgado. Neste processo não só ficaram provados todos os factos delituosos referidos, como o sr. general, nas respostas aos quesitos, agravou a situação decorrente dos mesmos.

7) Nestes termos, o mesmo sr. general ofendeu o disposto no Art. 43.º do Estatuto do Oficial do Exército e infringiu os deveres expressos nos n.ºs 4. 25. 26 e 49 do Art. 4.º do Regulamento de Disciplina Militar. Estas faltas, já de si muito graves para qualquer oficial, muito mais o são para um oficial daquela alta patente; pelo que, independentemente das responsabilidades de natureza criminal que possam vir a ser-lhe exigidas, foi o sr. general Humberto Delgado mandado transitar nos termos do Art. 1.º do Decreto n.º 32 329, de 19 de Outubro de 1942, e do Art. 14.º do Estatuto do Oficial do Exército para a situação de separado do serviço.

Foram considerados como atenuantes para a moderação desta pena os serviços e louvores constantes da folha de serviço do sr. general Humberto Delgado.

*

Reza assim o artigo 1.º do Decreto n.º 32 329, invocado no final da nota oficiosa e aplicado ao general Humberto Delgado:

«A doutrina do disposto na alínea *d*) do art. 2.º do Decreto-Lei n.º 28 404, de 31 de Dezembro de 1937, deve ser interpretada no sentido de que é das atribuições do ministro da Guerra mandar passar á situação de reforma os militares que sofram de demência incurável, bem como aplicar, mediante processo disciplinar as penas de reforma, separação do serviço e demissão aos militares que independentemente da sua situação na efectividade do serviço, na reserva ou na reforma, estejam sob a alçada do Regulamento de Disciplina Militar».

Pena intermediária entre reforma conpulsiva e demissão

A nota foi comunicada aos representantes da Imprensa e das agências de informações e aos correspondentes dos jornais estrangeiros pelo chefe do gabinete do subsecretário de Estado da Aeronáutica, sr. coronel José da Silva Correia, ontem, ao fim da tarde, na sala de Imprensa do S. N. I., onde estava acompanhado pelos srs. drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; Ramiro Valadão, Tavares de Almeida e Folgado da Silveira, funcionários superiores daquele organismo.

Depois da leitura da nota oficiosa, pelo referido oficial, e de algumas palavras do dr. Moreira Baptista, o coronel Silva Correia respondeu a perguntas dos jornalistas.

Assim, esclareceu que a situação em que fica o general Humberto Delgado, isto é, *separado do serviço*, o inibe de usar uniforme e insígnias da sua patente, bem como condecorações militares, podendo, no entanto, usar todas as outras.

Definida a diferença entre *reformado* e *separado do serviço*, ficou, também, esclarecido que a pena aplicada ao referido oficial-general corresponde a uma pena intermediária entre reforma compulsiva e demissão; e que o general Humberto Delgado pode continuar a ser considerado general.

E o coronel Correia da Silva informou que, na situação em que foi colocado, o referido general continua ainda sujeito ao foro militar no que respeita a infracções da disciplina militar. Passará, no entanto, a estar sob a alçada do foro civil, como todos os reformados militares, se incorrer em faltas de carácter criminal.

Os vencimentos

No que respeita aos vencimentos agora atribuidos ao general Humberto Delgado, esclareceu o coronel Silva Correia, de sua própria iniciativa, que o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 28 404, de 31 de Dezembro de 1937, deixa ao critério do ministro (neste caso o subsecretário de Estado da Aeronáutica) estabelecer aqueles que serão atribuídos ao oficial separado do serviço. A pensão máxima será a de 75 por cento daquela que lhe seria outorgada normalmente, passando á situação de reforma. Foi justamente esse máximo de 75 por cento estabelecido pelo subsecretário para o general Humberto Delgado, que ficará a receber 7.500$00 mensais.

(Os termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 28 404 são os seguintes:

«Aos militares que sejam separados do serviço e reunam os requisitos exigidos para a reforma ordinária será concedido em despacho ministerial o direito a uma pensão correspondente no máximo a setenta e cinco por cento do que normalmente lhes competiria na situação de reforma»).

Respondendo a uma pergunta, relacionada com o texto do n.º 2 da nota oficiosa, o coronel Silva Correia declarou que, no referido período de 10 de Junho a 8 de Setembro, o general Humberto Delgado, porque estava sem qualquer comissão de serviço ou seja o que, noutros casos, se chama no quadro da arma, recebeu 60 por cento do seu vencimento. Transitando, depois, para a efectividade, passou a perceber a totalidade dos vencimentos.

E o chefe do gabinete do subsecretário da Aeronáutica acrescentou que, a certa altura, o general Humberto Delgado requereu autorização para fazer voos aéreos, o que lhe daria direito a uma gratificação especial. O subsecretário de Estado indeferiu o pedido para voos, mas determinou que a gratificação de serviço aéreo lhe fosse abonada, pelo que recebia, mensalmente, uma verba equivalente a 1.500 escudos.

O burlão do Cartaxo

O caso do burlão do Cartaxo, o comerciante António Barrela Jacinto Ferreira, no que respeita á intervenção da Polícia Judiciária, está praticamente concluido tendo já sido, até, ultimadas as investigações no que respeita ao crime de encobrimento em que são arguidos os proprietários da vivenda da Rua do Arco do Carvalhão, n.º 84 e 84 A e especialmente a senhora que durante cinco dias se manteve presa nos calabouços da P. J. Esta foi presente ao subdirector da corporação, sr. dr. juiz Rui de Matos Corte Real, que lhe arbitrou a fiança de 15.000$00 — que foi prestada — pelo que aguardará em liberdade o julgamento. Quanto ao burlão Barrela, está preso no Cartaxo, na cadeia comarcã, á ordem do delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Vaz de Sousa e não em Lisboa na sede da P. J. como foi noticiado. O processo agora instruido pela P. J. ainda hoje será remetido para o Tribunal daquela vila a fim de ser apenso aos que presentemente aí estão a ser instruidos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,5; mínima, 10°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,1; mínima, 9°,4.*

Temperaturas observadas ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,4; na água do mar, 13°,5.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ENVIADOS A TRIBUNAL — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Correccional da Boa-Hora um processo em que são arguidos Eduardo de Oliveira da Silva e António Graça Pessoa. Dos autos consta que o primeiro, aproveitando-se do descuido dos empregados de uma firma comercial da Rua Nova do Almada, furtou das montras, máquinas fotográficas no valor de 2.500$00. O segundo é acusado de ter comprado ao Silva os objectos furtados por baixo preço.

CAÇA AOS «CARTEIRISTAS» — No prosseguimento da repressão da criminalidade habitual na cidade, as brigadas móveis da Secção Central da P. J. prenderam, em flagrante delito, numa paragem de eléctricos da Praça do Chile, o cadastrado carteirista, Alfredo Maria Correia, mais conhecido no meio criminal pelo «Alenquer».

No momento da captura, o Correia acabava de furtar, a um passageiro, o porta-moedas que continha algum dinheiro e chaves. O larápio será enviado ao Tribunal de Execução de Penas.

MARIA DE LOURDES CABEÇADAS COELHO DE SOUSA

Declaro que não me responsabilizo pelas dívidas que minha mulher contraia.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1958.

a) Manuel de Sousa

(Segue reconhecimento)

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O PORTO pelo telefone

Exposição de Aguarelas

PORTO, 8. — O conhecido pintor José Luís Brandão de Carvalho expõe, a partir de amanhã, no salão de festas do Coliseu, uma colecção de desenhos e aguarelas.

Atropelamentos

Na Avenida da Boa Vista, uma furgoneta conduzida por Joaquim Melo Silva, atropelou Ana da Silva Carneiro, de 63 anos, viuva, moradora na Rua do Bom Sucesso, bloco Ramalho, 33, que sofreu fractura duma perna e escoriações pelo corpo, pelo que ficou internada no hospital de Santo António.

— Também uma furgoneta, pertencente á firma «Semog», de Cocujães, e conduzida por indivíduo cuja identidade se desconhece, atropelou em Pedroso, Vila Nova de Gaia, os menores Fernando Gil Oliveira da Silva, de 12 anos; Maria da Conceição Couto Soares, de 8 anos, e Maria da Conceição Soares Silva, de 6 anos, todos ali residentes e que sofreram escoriações pelo corpo, pelo que foram tratados no hospital de Santo António. O atropelamento verificou-se quando as crianças se dirigiam para a escola.

Electrificação do concelho de Esposende

O sr. ministro das Finanças comunicou ao chefe do distrito de Braga ter autorizado a Camara Municipal de Esposende a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 520.000$00, destinado á obra de remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica ás freguesias de Palmeira, Curvas, Gandra e Gemeses, construção de ramais de alta tensão e electrificação da freguesia de Vila Chã, daquele concelho.

Tractor BREDA

tipo Dê, novo, 90 CV., vende-se em boas condições. CIM—Cacém Industrial Metalúrgico, Lda. — Tel 094116 — Cacém.

Todos os grandes sucessos de

MARINO MARINI

À VENDA NA

PHILCO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefs. 24524 e 368080.

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da Igreja)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

Escavadora

SKODA, nova, 500 litros, vende-se em boas condições. CIM—Cacém Industrial Metalúrgico, Lda. — Tel. 094116 — Cacém.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Sede — 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital: Esc. 200.000.000$00
Fundo de Reserva: Esc. 181.000.000$00

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 16 horas, na sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro de 1958.

2.º — Eleição dos membros da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1959.

O Presidente

José Ribeiro do Espírito Santo Silva

Fernando de Freitas

Capitão-Tenente da Administração Naval

FALECEU

Aida Ferreira Mendes da Silva Freitas, Vera Mendes de Freitas Ramalho, seu marido e filha (ausentes), Joaquim de Freitas e sua mulher, Iracene de Freitas Oliveira Silva, seu marido, filha e netos (ausentes), Laura de Freitas Oldenberg Mouchét e seu marido, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua António Andrade (ao Areeiro), 12, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Espanha Fornelos de Montes Ventin

Raul Adolfo Dominguez Lage

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 9, ás 9 horas, manda rezar missa pelo seu eterno descanso no Altar de Nossa Sr.ª da Conceição, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

José Francisco Vendinha

Despachante oficial da Alfandega de Lisboa

FALECEU

Laura Chaves Vendinha, Celestina Vendinha de Melo, José de Melo, Maria Benedita Vendinha de Melo, Vicente Chaves, Olga Chaves, Laura Maria, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio, padrinho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua da Adiça, n.º 16, 2.º, dt.º, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

TRATA AGENCIA MEGA

DE LUTO

D. Leonor Ferreira Ribeiro Soares

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Lumiar, o funeral da sr.ª D. Leonor Ferreira Ribeiro Soares, sogra do sr. dr. José Manuel da Costa, director do nosso colega «Diário da Manhã», a quem apresentamos os nossos pesames. Antes do saimento do funeral, foi celebrada missa de corpo presente pelo padre António Dias Borges. Incorporaram-se no feretro ou fizeram-se representar os srs. dr. José Gomes Branco, em nome do ministro da Educação Nacional; eng.º Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura; dr. Cesar Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Castro Fernandes, dr. Francisco da Silveira Pinto, por si e pelo comandante Henrique Tenreiro e Mário de Oliveira, João Patrício, Carvalho Dias, Manuel da Fonseca, João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, respectivamente, director e director-adjunto de «O Século»; António Maria Lopes, Barradas de Oliveira, director-adjunto do «Diário da Manhã», e muitas outras individualidades.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Natação — Vela — Remo — Motor

Cais do Gás — Tel. 29354

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária nos termos do § 1.º do Art. 27.º dos Estatutos, a reunirem na sede social deste Clube no dia 17 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O EXERCÍCIO DE 1959-1960

Não havendo numero suficiente para deliberar, é a Assembleia convocada para meia hora depois, em segunda convocação, nas condições do N.º 1 do Art.º 31.º.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alberto May Totta

ESQUENTADORES FOGÁS, LDA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS em APARELHOS A GÁS

Reparações — Transformações com garantia

Av. 5 de Outubro, 84

Telefone 764081

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 19 do corrente mês, pelas 15,30 horas, na Rua do Vale de Pereiro, n.º 8-2.º, proceder-se-á á arrematação de farinha de carne, farinha de sangue e sebo fundido a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do corrente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

Leopoldo César Telles da Silveira Menezes Gouvêa

Na sua residência, na Travessa do Arco a Jesus, 16-4.º, esq.º, faleceu o chefe de Repartição reformado da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, sr. Leopoldo César Telles da Silveira Menezes Gouvêa, muito conhecido e estimado no funcionalismo, e autor de muitos trabalhos da sua especialidade. De extrema simpatia e bondade, esteve em Africa numa missão do Ministério das Finanças, onde deixou muitas amizades. Era filho do general Leopoldo César de Noronha Gouvêa e de D. Belizanda Telles Jordão da Silveira Menezes Gouvêa, já falecidos, e casado com a sr.ª D. Filomena da Piedade Pereira Freitas de Amorim Gouvêa e pai das sr.as D. Maria Carolina Pereira da Silveira Menezes Gouvêa e da dr.ª D. Maria Filomena Amorim Gouvêa Magão, casada com o sr. dr. Luís de Carvalho Magão, e irmão das sr.as D. Maria Augusta Menezes Gouvêa, cunhado das sr.as D. Hedwiges de Medeiros Gouvêa e D. Estefania Amorim Massano, e tio das sr.as D. Gabriela Reiche, casada com o sr. Ernest Reich, D. Maria Vitória Teixeira de Abreu casada com o sr. Francisco Teixeira de Abreu, D. Armanda Massano, sr. Fernando Massano casado com a sr.ª D. Natália Massano, e de D. Valentina Simão José, casada com o sr. dr. Alexandre Simão José.

O funeral realiza-se amanhã, dia 9, pelas 12 e 30, da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Daniel Antunes dos Santos

Da casa mortuária do Hospital de São José, para o cemitério do Alto de São João, saiu hoje, a meio da tarde, o funeral do sr. Daniel Antunes dos Santos, de 59 anos, manufactor de calçado nas Oficinas Gerais de Fardamento (a Santa Clara).

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Mariana da Conceição Henriques dos Santos e era pai do sr. João Antunes dos Santos.

Capitão-tenente Fernando de Freitas

Na sua residência, na Rua António Andrade, 12 (ao Areeiro), faleceu o sr. capitão-tenente da Administração Naval, Fernando de Freitas, de 48 anos, natural de Lisboa. O extinto, que era dotado das mais belas qualidades de carácter, deixa viuva a sr.ª D. Aida Ferreira Mendes da Silva Freitas, e era pai da sr.ª D. Vera Mendes de Freitas Ramalho, e filho da sr.ª D. Maria dos Anjos de Freitas e do sr. Joaquim de Freitas, industrial, e irmão das sr.as D. Iracene de Freitas Oliveira Silva e D. Laura de Freitas Oldenbergí Mouchét.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência, para o cemitério do Alto de S. João.

CAIU UMA FAÍSCA

numa capela

ALDEIA DOS DEZ (Oliveira do Hospital), 8. — O pessoal de ronda dos Serviços Florestais que andava de serviço no Monte de Calcurinho, a 1.212 metros de altitude, onde se alcandora a capela de Nossa Senhora das Necessidades, verificou que, durante os ultimos temporais, caiu ali uma faísca.

O raio estilhaçou as portas e janelas e abriu grandes fendas no telhado e numa parede. A imagem da Virgem, isolada numa redoma de vidro, nada sofreu.

ALVISSARAS

DÃO-SE A QUEM TENHA ENCONTRADO BROCHE DE ESTIMAÇÃO (PEROLAS E BRILHANTES) PERDIDO NA R. POÇO DOS NEGROS OU RUA DE S. FELIX (À LAPA). TELEFONE 779303

O sr. dr. Brás Medeiros, novo presidente da direcção do Sporting, no momento em que pronunciava o seu discurso

Intensa vibração clubista

caracterizou a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes do Sporting

O Sporting, um dos mais importantes clubes portugueses, mudou ontem de dirigentes no decorrer de uma cerimónia concorrida e que despertou grande entusiasmo entre os sócios «leoninos». À prestigiosa colectividade foram levar saudações amigas representantes da Federação, Associação, Belenenses, Vitória de Guimarães, Vitória de Setubal, Oriental e Atlético, tendo outras agremiações enviado fraternais saudações de solidariedade.

O acto constituiu uma jornada inesquecível de vibração sportinguista e de fé no futuro através das afirmações dos três presidentes: prof. Diogo Furtado (assembleia geral), dr. Brás Medeiros (direcção) e dr. Campos Figueira (conselho fiscal).

O primeiro, que foi frequentemente interrompido com calorosas ovações, evocou a sua passagem pelos cargos directivos do Sporting e fez uma desassombrada e circunstanciada análise do panorama desportivo nacional, tirando algumas ilações que poderão servir para directrizes nas actividades futuras da direcção empossadas, e afirmando que «todas as comparações são desoladoras para a situação presente».

Abordando o futebol, sublinhou a importação de jogadores estrangeiros, que na maioria dos casos, não contribuiu para a elevação do nível geral; a falta de terrenos apropriados e os processos da generalidade dos treinadores estrangeiros.

O capítulo disciplinar mereceu-lhe judiciosas observações, sublinhando que «indisciplina, desrespeito pelos árbitros, faltas de correcção, têm logo a protegê-las uma série de instancias que se contrariam e se sobrepõem umas ás outras, conseguindo a mais inconcebível barafunda. Preconizou várias soluções, especialmente o estatuto do jogador profissional e a instituição do concurso de prognósticos.

O problema da juventude suscitou ao orador interessantes afirmações especialmente no papel que compete aos clubes desportivos que têm uma fundamental missão a desempenhar.

O sr. dr. Brás Medeiros, carinhosamente recebido pela assistência, traçou o plano da direcção a que se presidirá, alicerçado no salutar convívio com organismos e colectividades desportivas e num implacável regime de austeridade económica, por forma a restabelecer-se o equilibrio perdido e alcançarem-se as bases do ressurgimento sportinguista. Disse que se procurará discernir as práticas amadoras e as que não o são, em obediência aos mais saudáveis princípios de dignidade e de disciplina.

O dr. Campos Figueira fez um apelo á unidade clubista e teceu um elogio ás virtudes do desporto.

BASQUETEBOL

O empate do Algés

reforçou as pretensões do Liberdade

para a conquista do título

Com a efectivação da antepenultima ronda, do campeonato regional da 1.ª Divisão, o interesse pela decisão final mantém-se, pois o despique para a conquista do primeiro lugar só terminará na derradeira jornada.

Nos jogos de ontem, os grupos mais cotados ganharam os seus encontros, salvo o caso do Algés que empatou em Carnide.

Em S. Gens, o Liberdade ganhando, apenas por uma diferença de oito pontos (38-30) colocou-se no cimo da tabela, isolado, após uma partida de certo modo turbulenta. Três jogadores foram desclassificados o que vem confirmar a dureza com que se jogou.

Em Xabregas, o Sporting de Torres, viu quase realizados os seus intentos, pois ao intervalo vencia por uma margem de 18 pontos. Todavia, na segunda parte a equipa torriense decaiu grandemente permitindo, assim, aos orientalistas, tomarem o comando da partida, facto que lhes foi fatal e veio a custar a derrota e talvez a baixa de divisão. O Oriental, diga-se, foi feliz na ausência dos árbitros oficiais e, sobretudo, nos encestamentos (48-43).

Em Carnide, o clube local, jogando com grande empenho, impôs-se ao Algés. A partida foi sempre disputada em toada de equilibrio, vencendo já ao intervalo o Carnide, por 27-26. No segundo tempo o Algés ainda tentou uma reacção sem êxito. Resultado final (42-42).

Finalmente, no ginásio do Técnico, os donos do terreno ganharam com certa facilidade, pois o Ateneu não mostrou veia nos encestamentos, abrindo, por vezes, infantilmente a sua defesa. (46-35).

A classificação actual é a seguinte: Liberdade, 34; Algés, 30; Oriental, 26; Técnico, 24; Ateneu, 21; Carnide, 20; Spt. de Torres, 17 e Maria Pia, 15 pontos.

Note-se, que o Carnide e o Maria Pia têm um jogo em atraso e que o Sporting de Torres Vedras e o Algés terão que repetir a partida já efectuada, pois foi julgado procedente o protesto do Algés. Como se sabe os Lisboetas foram derrotados em Torres Vedras.

HÓQUEI EM PATINS

De estalar os nervos...

Poucas vezes nos tem sido dada a oportunidade de assistir a um encontro de hóquei patinado tão cerebrino como aquele que nos ofereceram, ontem, no Pavilhão dos Desportos, Benfica e Sintra.

Foi, na verdade uma luta empolgante, de estalar os nervos. Venceram os campeões nacionais, por 8-6. Não interessa escalpelizar a forma como se obtiveram muitos destes catorze golos. Diremos, entretanto, que o triunfo conquistado pelo Benfica é prémio justo para o seu labor. O Sintra terá jogado — e jogou — tanto como o seu adversário, mas não teve arcaboiço atlético para alimentar os corações dos seus atletas, que como os dos benfiquistas, teimavam em pulsar, até ao extremo das suas forças, pela camisola sob a qual respiravam.

Os «encarnados» encheram o Pavilhão com o seu hóquei, desbobinado á custa de velocidade de *sputnik*, uma demonstração exuberante, incontroversa, de que o hóquei patinado tem nessa velocidade uma das principais armas da sua popularidade. Esse ritmo, todavia, no «team» campeão só se tornou possível com o aparecimento de Urgeiro. Repetimos, ainda não um hoquista dos pés á cabeça, mas uma unidade que levou á equipa encarnada a alegria, a vivacidade, o prazer do ataque, desferido em linha recta, de poder mortal.

Ontem, quando na segunda parte, o n.º 3 dos Lisboetas exteriorizou fadiga, aliás, bem compreensível, o conjunto benfica perdeu a harmonia, permitindo que os «azuis» regressassem ao primeiro plano, claro, já sem a garra inicial, porque o cansaço assentou arraiais no seu seio mais cedo que no do adversário.

Se exceptuarmos o guarda-redes titular, que esteve francamente desastroso; e Vitor Rocha, que com a sua forma negativa de interpretar o espírito desportivo duma competição nada de belo consegue inscrever no historial hoquistico do seu grande clube, os restantes foram simplesmente enormes. Mesmo José Lisboa, que substituiu, em dado momento, Mário Lopes, não obstante se apresentar algo contraído, poderia ter ido mais além se, porventura, Perdigão não demonstrasse falta de confiança nas suas possibilidades.

Os Sintrenses igualmente podem lamentar-se por terem começado o desafio com um guarda-redes pouco afortunado e que foi o primeiro a permitir que nas suas hostes reinasse desorientação de péssimas consequências. Contudo, se esse factor não deixou de pesar na marcha do marcador, a verdade é que os homens de Edgar jogaram muito. O seu calcanhar de Aquiles assentou, fundamentalmente, na reconhecida falta de caixa toráxica de Rui Faria e na notória dificuldade de recuperação de Edgar, o qual, entretanto, não deixou de ser a pedra-base da movimentação do «cinco». Apenas imperdoável, em face da sua personalidade, o atribuir, com exuberancia, a responsabilidade da rajada de tentos do Benfica aos seus companheiros, quando, de resto, muita lhe cabia também...

*

O Paço de Arcos voltou a impressionar mal ante uma Associação de Oeiras cheia de «garra». Os campeões regionais, entretanto, venceram bem por 3-2. No Porto, o Infante de Sagres bateu o Académico, por 2-1; e o Estrela Vigorosa desfeiteou o Famalicense por 8-1.

As regras oficiais da F.I.F.A.

vão ser editadas pela F.P.F.

Já foi entregue na Federação Portuguesa de Futebol a tradução actualizada das regras oficiais da F. I. F. A., trabalho de que se encarregou o antigo vice-presidente da direcção do Benfica, sr. Carlos Vieira de Carvalho, actual membro do conselho técnico do referido organismo.

A nova edição, que tão necessária era, deve ser posta á venda ainda durante esta época.

A interpretação do castigo aplicado a Hernâni

Conforme noticiámos ontem, o jogador Hernani, do F. C. do Porto, está apto a defrontar, domingo próximo, o Sporting, em consequência de uma decisão da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, tomada na sua recente reunião.

A suspensão por 30 dias, aplicada ao jogador em questão, cessa hoje, de acordo com a seguinte interpretação: o castigo começou a ser cumprido em 10 de Novembro de 1958 e foi interrompido em 23 do mesmo mês, quando o conselho jurisdicional da F. P. F., por acordo, anulou o castigo da direcção. Nesta altura, haviam decorrido 14 dias pelo que faltavam 16.

Em 31 de Dezembro, a D. G. D., apreciando o recurso interposto pela direcção da F. P. F., voltou a considerar o castigo inicial, pelo que faltavam 16 dias. A amnistia recente simplificou tudo, reduzindo a pena a metade.

O reaparecimento de Vadinho

Tudo indica que o brasileiro Vadinho reapareça na equipa do Sporting, já no domingo. A resolução será tomada hoje pelos novos directores. Vadinho, nos treinos, tem demonstrado uma forma apurada.

Um árbitro suspenso

A Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol suspendeu o sr. Jaime Pires até conclusão de um inquérito que lhe foi movido, devido á sua actuação na final da taça «Dr. Oliveira Duarte».

Mais um projecto do «Estatuto do jogador»

Ainda não experiu o prazo para a entrega dos pareceres das associações regionais sobre o projecto do «Estatuto do Jogador» e já se anuncia a divulgação de um outro, devido á iniciativa da A. F. Lisboa que ainda esta semana o distribuirá pelos clubes seus filiados a fim de o estudarem devidamente.

No próximo dia 19, realizar-se-á uma reunião magna, na sede do organismo lisboeta, com a presença dos delegados dos clubes para um amplo debate sobre o momentoso problema.

MANUEL FARIA

regressa hoje do Brasil

Regressa do Brasil, ao fim da tarde, após ter participado na famosa corrida de S. Silvestre, o campeonissimo Manuel Faria, atleta do Sporting e detentor de sete titulos nacionais. Depois de duas vitórias consecutivas e um segundo lugar naquela extraordinária competição, o comportamento de Manuel Faria reclama dos seus admiradores e adeptos da modalidade a presença do maior numero possível de desportistas no aeroporto de Lisboa, pelas 17 horas, a fim de tributar ao grande campeão o apreço e admiração pelo seu excelente feito, em terras de Santa Cruz, defrontando adversários de grande valia técnica.

O campeão nacional logo após o seu regresso entrará de novo em regime de treinos contantes pois terá de correr ainda este mês (dia 25) em Espanha, no «Cross» de S. Sebastian, fazendo parte da equipa portuguesa que ali se desloca. Logo a seguir, no dia 1 de Fevereiro, deslocar-se-á a Valência, com Hélio Duarte, também, para participar noutra competição internacional.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Às 21 e 30, assembleia geral do G. D. Operário para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

ATLETISMO — Na sede da Federação, encerra-se, ás 19 horas, a inscrição para o corta-mato de principiantes e provas de selecção (juniores e seniores).

BASQUETEBOL — No campo do Porto de Lisboa, a partir das 21 horas, prossegue o campeonato corporativo com os jogos Robbialac-Parry & Son e S. P. Seguros-Bairro Alvito. Às 21 e 30: Bairro Encarnação-Regina.

PELOS CLUBES

«Dia do Atlético»

A direcção do Atlético comunica-nos que no próximo domingo, no jogo a realizar com o Oriental, será o «Dia do Clube».

Sporting-F. C. Porto

Informa a direcção do Sporting que a partir do próximo jogo só será permitida a entrada na avenida circundante do estádio «José Alvalade» aos carros que tiverem afixado, no para-brises, o distico de «parque», que pode ser adquirido na sede do clube até sábado, das 15 ás 23 horas.

BENFICA
EM COIMBRA
EM 10 e 11 DE JANEIRO
1.º ITINERÁRIO
Partida dia 10 ás 14 horas
por: CALDAS, ALCOBAÇA, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, etc.
PREÇO 100$00
2.º ITINERÁRIO — DIRECTO
Partida dia 11 ás 7 horas
PREÇO 80$00
* * *
BELENENSES
EM CALDAS
DOMINGO, 11 DE JANEIRO
Partida ás 10 horas e regresso ás 18 horas
PREÇO 40$00
EM LUXUOSOS AUTOCARROS DE
Isidoro Duarte
UMA ORGANIZAÇÃO DA
RODARTE
R. PALMA, 159-A — Tel. 861214

SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
EM EXPOSIÇÃO
Modelos de luxo
para senhora e homem
100$00 a 200$00

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.
A' venda nas boas tabacarias

NÃO É MAIS CARO JANTAR NO CASINO ESTORIL DO QUE EM QUALQUER OUTRO RESTAURANTE DE CATEGORIA E TEM MUSICA E VARIEDADES

UNISOTRA

SOCIEDADE FABRIL DE MATÉRIAS PLÁSTICAS
S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO ... ... 10.000.000$00
CAPITAL APROVADO ... ... 120.000.000$00

SEDE EM **SEIXAL**

FÁBRICA NA	ESCRITÓRIO	FÁBRICA NA
CRUZ DE PAU	R. DA EMENDA, 19	AV. 9 DE ABRIL
AMORA	**LISBOA**	**SEIXAL**

DELEGAÇÕES E ARMAZÉNS EM:

Rua do Heroismo, 291	Avenida Alvares Cabral, 149	Av. Fernão de Magalhães, 282	Avenida Boavista, 3
PORTO	**LOURENÇO MARQUES**	**COIMBRA**	**LUANDA**

2.º AUMENTO DE CAPITAL

1.ª SÉRIE — EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES PRIVILEGIADAS DO VALOR NOMINAL DE 100$00 CADA

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade, foi resolvido elevar o capital social para 20.000.000$00 pela emissão de 100.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma.

1) **As acções são do valor nominal de 100$00 cada, em títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;**
2) **Os títulos serão ao portador;**
3) **A subscrição fica sujeita a rateio que será estabelecido na proporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, as pequenas subscrições;**
4) **Estes títulos preferenciais terão, estatutáriamente, prioridade na distribuição de dividendos, até um mínimo de 5%, durante o prazo permitido por lei e, em caso de liquidação, até ao montante do seu valor nominal.**
5) **As acções são oferecidas ao público, ao par, durante o período da subscrição, devendo o seu pagamento ser efectuado da seguinte forma:**

   30% — a realizar até 15 de Janeiro de 1959
   30% — a realizar até 15 de Março de 1959
   20% — a realizar até 15 de Abril de 1959
   20% — a realizar até 15 de Junho de 1959

6) **Os Senhores accionistas que assim o desejarem poderão antecipar o pagamento das duas últimas prestações, liberando as suas acções após o anúncio do resultado da subscrição;**
7) **A subscrição poderá efectuar-se nos escritórios da Sociedade, na Rua da Emenda, 19, em Lisboa, e também nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas sucursais:**

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAIS & C.ª

Janeiro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dedicava no dia 8 de Janeiro de 1929 toda uma página ao livro de Lourenço Cayola. «Revivendo o Passado», dizendo: «Não há nas quase trezentas páginas uma unica flechada de azedumes de malquerenças, de menos compostura moral. Figura de primeiro plano, Fontes, impecável, sacrificando o seu sossego futuro á palavra dada, e José Luciano, cumprindo uma promessa de que só o pretendente se recordava. Todo o capítulo de José Luciano é composto de beleza moral, mas é ao descrever-lhe a morte que Lourenço Cayola o ergue a prumo, numa majestade de estátua. «Já mal se lhe conhecendo a voz, murmurou, lançando um olhar de infinita ternura para a doce companheira da sua vida e constante consoladora dos seus sofrimentos: «Lá te espero». Profissão de fé espiritualista e um cantico de amor num homem a quem meio século de política não endureceu a alma».

EFEMERIDES

No dia 8 de Janeiro de 1642 morreu o matemático Galileu, e no mesmo dia de 1869 o poeta Verlaine.

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—

BATAS HOSPITALARES
CAMISAS
POR MODELO OU POR MEDIDA
TECIDOS A ESCOLHA OU DO CLIENTE
13 modelos em exposição
Consertos e transformações por pessoal especializado
ROVIL
Rua Arco Marquês do Alegrete, 50, 1.º — Telef. 862402
Envio á cobrança pelo correio
PIJAMAS E CUECAS

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canconetas hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Do Cobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho. **Programa «A»** — A's 19: Programa da M. P.; 19 e 30: Canconetistas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de José de Alencar, «O Guarany»; ás 21 e 50: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 22 e 10: Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e canconetas, da Tágide; ás 23 e 45: Junção dos emissores. **Programa «B»** — A's 19: «Cassação», de Haydn, em violino, viola e alaude, respectivamente por Tryssessone. Terby e Podolski; «Quarteto n.º 14», de Schubert, pelo Quarteto Filarmonia de Viena; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?; «O Baile das Ingratas», de Monteverdi, pelo coro e orquestra de Camara de Milão, sob a direcção de Gerelli; «Cavalgada Nocturna e Nascer do Sol», de Sibelius, pela Orq. Sinf. da Baviera, dirigida por Jochum; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Crónica semanal; 21 e 30: «Marcha da Coroação», de «O Profeta», de Meyerbeer, pela Orq. Sinf. da Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann: Quatro interludios», da ópera «Peter Grimmes», de Britten, pela Orq. do Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Van Beinun; 21 e 50: Recital de canto, por Alice Simões; 22 e 10: Variações, sobre um tema de Hadyn, de Brahms, pela Orq. Filar. de Viena, dirigida por Knappertsbusch; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «As sonatas para piano, n.ºs 3 e 4», por Kempff; 22 e 33: «Duelo», da ópera «Arabella», de Strauss, «Foi Bom Madrika», pelos sopranos Lisa Della Casa, baritono Poell e a Orq. Filar. de Viena, sob a direcção de R. Moralt; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Cantares de Espanha; 17 e 30: Imagens por musica; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Ritmos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45; Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile. **Estação de Miramar** — A's 18 e 15: Os grandes esquecidos; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Variedades; 19 e 30: História da Rua das Flores; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Palestra, pelo dr. Gouveia da Veiga; 22: Programa para a mulher; instrumentos; 22 e 45: Cozinha á alentejana; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Tipóia; 23 e 45: Solos de guitarra; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: aCnta Julia de Palma; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Inspector António Leal; 20: Orquestras e canções; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: Cantores romanticos, da América Latina; 21 e 50: Selecção de êxitos; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Visita á Exposição Rainha D. Leonor»; 22, Mário Ruiz e o seu conjunto, com a cançonetista Vera Madriz; 22 e 20, «Cinema 59»; 22 e 40, «Temas literários»; 22 e 55, «No mundo da musica; 23 e 15, «Festival Parry and Son»; 23 e 30, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 45, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — Ás 21.45 — «Gigi».
MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21 e 30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Um certo sorriso».
SÃO LUÍS — «Furia de amor».
SÃO JORGE — «A pé, a cavalo e
RESTELO — «A casa dos homens
IMPÉRIO — «Orgulho e paixão».
EDEN — «Cow-boy (Como nasce um bravo)».
POLITEAMA — «Missão no alto mar».
CONDES — «A família Trapp na América».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Esta mulher é minha».
AVIS — «O segredo do culpado».
MONUMENTAL — «O irresistivel forasteiro».
ALVALADE — «Furia de amor».
OLIMPIA — «Destino ao Pacifico».
IDEAL — «A mulher X».
RESTEO — «A casa dos homens marcados».
CAMPOLIDE — «Mister Cory».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	942$00	941$00	943$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 1º	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenárias 4 % 1940	2.215$00	2 212$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série s/juro	—	1.265$00	1.275$00
Ext. 1.ª série car. »	—	1.265$00	1.275$00
Externo 2.ª série »	—	1.270$00	—
Ext. 2.ª série car. »	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série »	—	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car. »	—	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	185$00	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	512$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	919$00	918$00	—
Gás Elect. 4 %	957$00	952$00	957$00
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	993$00	—
Gás Elect. 5 %	1.011$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	88$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	96$00	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	100$00	99$00	100$00
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	490$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	8.750$00	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010$00	2.030$00
Ultramarino	1.622$00	1.622$00	1.623$00
Seguros			
Mundial	—	546$00	553$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.655$00	1.680$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	810$00	805$00	815$00
Açucar de Angola	—	2.200$00	—
Boror	340$00	340$00	350$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	3.940$00	3.930$00	3.950$00
Colonial do Buzi	290$00	289$00	291$00
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	3.300$00	3.500$00
Moçambique	—	144$00	145$00
Zambézia	141$00	140$00	142$00
Diamantes T 100	—	735$00	750$00
Lobito T 10	1.470$00	1.460$00	1.480$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	42$00	41$50	42$50
Industrial Allança	—	—	300$00
Portugal e Colónias	—	398$50	400$00
Nacional Navegação	1.745$00	1.740$00	—
Colonial Navegação	—	1.041$00	1.070$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	1.410$00	1.400$00	1.430$00
Port. de Tabacos	298$00	297$50	299$00
Tabacos de Portugal	740$00	730$00	750$00
Sacor	—	3.280$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Elect. das Beiras	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Gás e Electricidade	293$50	293$00	293$50
H. Alto Alentejo	—	133$00	135$00
H. E. Cavado	1.215$00	1.211$00	1.215$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.200$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	1.290$00	1.300$00
União Elect. Port.	—	188$00	189$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$39,5	$44,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$19	$21
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$55,3	$56,8
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,8	$50,3
França	$05,55	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o Céu estava muito nublado e caíam chuviscos em algumas regiões, por acção de uma massa de ar muito humido transportado na circulação de um anticiclone centrado a Sul da Península Ibérica.

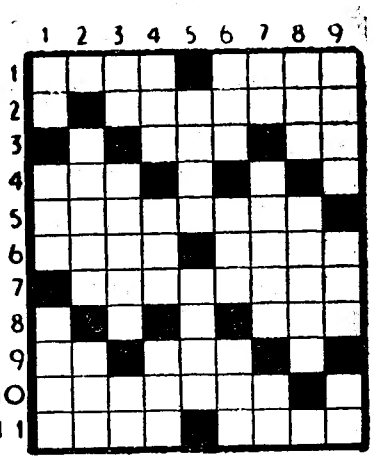
Temperaturas ás 9 horas: Portalegre, 8°; Coimbra, 10°; Porto e Lisboa, 11°; Faro e Funchal, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, por vezes moderado, de Sudoeste. Nevoeiros e chuviscos durante a noite e manhã. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1472



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Remedeia. 2 — Antiga medida de cereais (pl.). 3 — Montes também chamados Djebel-el-Kamar onde os antigos supunham que nascia o Nilo. Artigo definido. 4 — Negativa. 5 — Encostara. 6 — Tem conhecimento. Constelação do Norte. 7 — Pachorra. 8 — Tempo do verbo ser. Suspiros. 9 — Pedra de lagar (inv.º). Criada de meninos. 10 — Praça. 11 — Líquido gorduroso. Formiga grande com asas.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura usada nas receitas com o sentido de «quanto baste».Em as. Lago de Itália. 2 — Cada uma das travessas de madeira dos carrinhos do monte a que se atam as correias para os puxar. Doçura. 3 — Preposição. Mundos. Nota de musica. 4 — Logo que. Moeda japonesa. Ferro temperado. 5 — Aquele que. Assunto. 6 — Pronome possessivo. Naquele lugar. Nome de mulher. 7 — Nesse lugar. Estéril. Alternativa. 8 — Recusa. Lavrais. 9 — Tosta. Preposição e artigo. Observa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1471

HORIZONTAIS: 1 — Celeiro. 2 — Muita. 3 — Al. Par. Ar. 4 — Gema. Inca. 5 — Amor. Oiro. 6 — Aa. Lê. 7 — Boato. 6 — Um. Ror. Sá. 9 — Nial. Orel. 10. — GENTE. 11 — Avis. Aira.

VERTICAIS: 1 — Vaga. JUNTA. 2 — Lema. Mi. 3 — Em. Moab. Agi. 4 — Lupar. Orles. 5 — Eia! NÃO. 6 — Itrio. Trota. 7 — Rã. Nilo. Rei. 8 — Acre. SE. 9 — Arão. SALVA.

Provérbio: MUITA GENTE JUNTA NÃO SE SALVA.

PULLOVERS
para homem e senhora
Echarpes de lã Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

Fatos usados
Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

ECHARPES «MOHAIR»
LINDAS CÔRES
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Tel. 30546 — LISBOA

No momento em que sobe à chefia da Nação

De Gaulle perde popularidade entre os seus adeptos em consequência da política financeira e económica adoptada

(Continuação da 1.ª página)

[...]rávante o primeiro em França. Ao entregar-lhe o encargo desta casa capital, sinto orgulho em reiterar-lhe a homenagem que ao entrar aqui me empenhei em prestar-lhe em nome da Pátria eternamente reconhecida.

A Pátria achava-se no mais fundo do abismo quando o general de Gaulle adquiriu, perante a História, a glória imperecível de a chamar ao combate pela honra e a liberdade.

A Pátria achava-se á beira do abismo quando recorreu, por sua vez, ao general de Gaulle. O perigo mortal que eu de há tanto tempo baldadamente denunciava, V. Ex.ª, conjurou-o imediatamente. O povo de França, tão dividido á superficie, reencontrou em redor de V. Ex.ª a sua unidade profunda. Pela primeira vez no nosso país, uma revolução — revolução necessária, revolução construtiva — pôde reali-[illegible] na serenidade dos animos e [illegible] respeito pelas próprias leis que [illegible]rnava necessário reformar. Foi o Parlamento da IV Republica que, com absoluta regularidade, confiou ao Governo o mandato de propor uma Constituição nova ao povo soberano que, por maioria maciça, a tornou a Constituição da França.

Esta vasta união dos cidadãos da velha França e da Comunidade, fosse qual fosse e seja qual for ainda a diversidade das suas tendências, teve o remate nesta eleição presidencial, em que os eleitores foram, na sua maior parte, os eleitos comunais e departamentais da IV Republica.

Assim, a liberdade pôde completar-se com a autoridade, unica capaz de a defender e garantir eficazmente.

Assim, como eu disse a V. Ex.ª, ao recebê-lo pela primeira vez neste palácio, assim se efectuou devidamente a conjunção do que Pascal chamava «a grandeza de estabelecimento» com o que, como ele, nós chamamos «a grandeza pessoal».

Resta-me o privilégio, sr. presidente da Republica, de lhe agradecer ainda, em nome da Republica, por haver assumido, até as suas tarefas mais ingratas, a pesada e grande missão da reabilitação do Estado.

Tenho a convicção de que desta vez, seguindo V. Ex.ª, sr. presidente da Republica, a França ganhará sobre si mesma a suprema vitória de que falei ao tempo na Clareira de Réthondes.

Sob a alta orientação de V. Ex.ª, a Republica renovada, dóravante em unissono com uma nação em pleno rejuvenescimento e com os povos livres da nova Comunidade, saberá prosseguir com energia e com tenacidade a caminhada em frente para o grande destino que a nossa França tão bem mereceu. «Viva a França. Viva a Republica. Viva a Comunidade».

O agradecimento do novo chefe do Estado

O general Catroux, grão-chanceler da Legião de Honra, apresenta ao novo chefe de Estado o grande colar da Ordem, declarando reconhecê-lo como o «grão-mestre da Legião de Honra». A seguir, o presidente Charles de Gaulle aperta a mão a Coty, comovidamente. Depois, proferiu o seguinte discurso:

«A tudo quanto esta cerimónia comporta de imponência e emoção sinto-me profundamente sensível.

Apresentou-se á França uma oportunidade repentina para se alhear da duvida, das divisões, das humilhações.

O melhor está, graças a Deus, ao alcance dos Franceses, desde que se mantenham fiéis ao esforço e á unidade.

O interesse nacional na nação, o interesse comum na Comunidade, é o que, hoje como ontem, me cumpre representar, fazer valer em todo o caso, mesmo impor, se a salvação publica viesse a exigi-lo.

Estas as minhas obrigações. Não faltarei a elas. Desde já o garanto. Mas, para cumprir o meu dever, preciso do concurso de quantos servem a Republica, do apoio dos homens dóravante responsáveis em Africa, acima de tudo do apoio do povo francês e dos povos do ultramar».

Prosseguindo, de Gaulle falou especialmente da Argélia: «Um lugar de escolha está destinado á Argélia de amanhã, pacificada e transformada, desenvolvendo por si a personalidade que lhe é própria, associada intimamente á França».

Referindo-se também, de modo especial, á Comunidade francesa: «Há que fazer viver esta magnifica instituição que une, por virtude de um contrato concluido com absoluta independência, por um lado, a metrópole francesa e os departamentos e os territórios ultramarinos, por outro lado, as Republicas nascidas nas terras da Africa em que, á sombra da bandeira tricolor, floresceram a liberdade, a igualdade e a fraternidade».

«Viva a Comunidade, viva a Republica, viva a França» — concluiu de Gaulle.

Finalmente, o novo chefe de Estado apertou a mão das personalidades presentes, começando por mons. Marella, nuncio apostólico, e barão Guillaume, embaixador da Bélgica, respectivamente decano e decano por antiguidade do corpo diplomático.

De Gaulle ofereceu um almoço ao presidente cessante

Depois da cerimónia da transmissão de poderes, de Gaulle e René Coty apareceram no topo da escadaria do Eliseu.

Na parada, a banda da Guarda Republicana executou a «Marselhesa». Os dois presidentes fizeram a continência á bandeira e retiraram-se para um salão onde o general de Gaulle convidou René Coty para almoçar.

Tomaram também parte no almoço, que foi servido na sala de jantar do Eliseu, decorada por Leleu, Merveilleux du Vignaux, o general Ganeval, o coronel Avenard e Henri Friol, membros das casas civil e militar do presidente cessante, e de Courcel, Pompidou, Brouillet, o general de Beaufort e o coronel Bonneval, membros das casas civil e militar do presidente de Gaulle. — (F. P.).

A cerimónia simbólica do reavivar da Chama Eterna

PARIS, 8 — Depois do almoço, o presidente de Gaulle e o presidente Coty — o primeiro com a farda de general de brigada e o segundo de fraque e chapéu alto na mão — sairam do Palácio do Eliseu e sentaram-se num automóvel descoberto que, enquadrado por guardas republicanos a cavalo, subiu os Campos Elíseos, até ao Arco do Triunfo.

Grande multidão guarnecia o percurso e os dois estadistas foram aplaudidos calorosamente. O novo chefe de Estado, á direita de René Coty, agradecia com as mãos as aclamações populares. Os dois presidentes puseram-se de pé quando o automóvel chegou á entrada dos Campos Elíseos. As aclamações redobraram, a multidão adensou-se. O general de Gaulle, sem condecorações, excepto a Cruz de Lorena, continuou a agradecer á assistência enquanto que René Coty, embora associado na homenagem, se abstinha de qualquer gesto, visivelmente por discreção. O general de Gaulle dirigiu-lhe repetidas vezes a palavra, comunicando-lhe, certamente, as suas impressões.

Assim que o cortejo chegou em frente do Arco do Triunfo, ouviu-se o toque de sentido. Depois, juntos, os presidentes reavivaram simbòlicamente a Chama Eterna, que arde junto ao túmulo do Soldado Desconhecido francês. — (F. P. e A. N. I.).

Numa cerimónia em que reuniu todo o pessoal do Eliseu, René Coty despediu-se afectuosamente dos que o serviram durante a sua permanência na Presidência da Republica

A conquista do espaço

(Continuação da 1.ª página)

[...]recto dos efeitos de uma trajectória espacial num organismo vivo. Se esta experiência tiver êxito, dar-se-á grande passo para o lançamento da primeira tripulação humana no espaço. — (F. P.).

O foguetão cósmico russo apróxima-se mais do Sol

MOSCOVO, 8 — Segundo uma informação difundida pela agência T. A. S. S., o foguetão cósmico percorreu 14:500.000 quilómetros e encontra-se a um milhão de quilómetros da Terra. Esta distancia vai aumentando sempre, porque o globo terrestre e o asteroide, agora a percorrer uma órbita em volta do Sol, estão a afastar-se um do outro com grandes velocidades.

O asteroide atingirá em 14 do corrente o ponto da órbita mais próximo do Sol, 146:400.000 quilómetros, sendo nessa altura a sua velocidade de 32 quilómetros por segundo. A velocidade irá depois diminuindo e será de 27 kms.,750 por segundo no momento em que o asteroide passar no ponto da órbita mais afastado do Sol. — (F. P.).

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets» que lhe oferece um bom espectáculo de «Music-Hall»

Os acontecimentos em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

[...]tura de sair de Cuba, mas que enviava as suas saudações ao povo francês. Logo a seguir, e ao mesmo jornalista, Fidel Castro exprimiu a sua simpatia pelos rebeldes da Argélia. — (A. N. I.).

O reconhecimento pela R.A.U.

CAIRO, 8. — A Republica Arabe Unida reconheceu ontem o novo Governo cubano. — (R.).

*

HAIA, 8. — A Holanda reconheceu, também, o novo Governo cubano — disseram hoje funcionários nesta cidade. — (R.).

*

BONN, 8. — O Governo ocidental alemão reconheceu o novo regime cubano — afirmou um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (R.).

Debré foi encarregado de formar o novo Governo

PARIS, 8 — O presidente de Gaulle anunciou esta tarde a nomeação de Michel Debré para presidente do Conselho — segundo declararam círculos autorizados.

Julga-se que Debré, que sobraça a pasta da Justiça no Governo provisório de de Gaulle, apresentará esta noite a lista do novo elenco ministerial, embora círculos políticos parisienses estejam convencidos de que só daqui a alguns dias é que poderá ser anunciada a constituição do novo Gabinete. — (A. N. I.).

A austeridade financeira e económica desgosta os adeptos do general

PARIS, 8 — O primeiro Governo da V Republica inicia hoje a sua existência, num ambiente social que de repente se ensombrou. De maneira geral, os sindicatos entendem que as medidas de austeridade económica e financeira decretadas por meio de portarias, nos ultimos dias do ano passado, atingem os cidadãos de maneira excessivamente desigual, diminuindo o poder de compra das classes trabalhadoras e afectando pouco as classes ricas. De maneira mais geral, essas medidas causaram decepção incontestável entre os «adeptos» do general de Gaulle. A popularidade deste está sofrendo com isso, neste princípio de ano.

Mas os sindicatos parecem também convencidos da inutilidade de uma luta aberta com o ministro das Finanças Antoine Pinay, que primeiro que tudo coloca, o princípio da estabilidade financeira.

Há inquietação nas esferas agrícolas quanto ao projecto do Governo de revogar algumas disposições financeiras que se tomaram em 1957 a favor da Agricultura. — (F. P.).

Ultimas notícias

Dois desastres no trabalho

Quando trabalhava sobre o andaime de um prédio em construção, no Campo Grande, caiu á rua o carpinteiro Manuel Gregório Baptista, de 57 anos, Rua Major Leitão Galhardo, 44, r/c., que ficou muito contuso pelo corpo. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

—Ficou internado na mesma sala do referido hospital, o jornaleiro Manuel Pinheiro Pacheco, de 66 anos, residente em Lordosa (Castelo Branco), com várias contusões pelo corpo, por ter caído de uma oliveira.

A Rússia desmentiu os levantamentos na Mongólia

MOSCOVO, 8. — A agência oficial «Tass» desmentiu, num comunicado, as notícias de levantamentos na Mongólia e a sua repressão pelas tropas soviéticas.

As notícias diziam terem sido mortas 90.000 pessoas e aprisionadas 110.000. O levantamento estaria a ser chefiado pelo primeiro-ministro da Mongólia.—(A. N. I.)

Inundações em Java

DJAKARTA, 8. — Há grandes inundações na região central de Java, em resultado de chuvas torrenciais, e 70.000 pessoas foram já evacuadas. Contam-se perto de 2.000 casas inundadas, principalmente nas regiões de Surakarta e Demak. — (F. P.).

Acidentes de viação

Faleceu, hoje, na sala de observações do Hospital de São José, o jornaleiro Joaquim Louro Inácio, de 21 anos, residente em Odrinhas, São João das Lampas, que, há dias, caiu de uma bicicleta motorizada em Sintra.

Na Rua de Campo de Ourique, foi atropelada por um automóvel Isabel Dias Marques, de 20 anos, residente na Rua Silva Carvalho, 329, 2.º, que sofreu fractura de um braço e contusões pelo corpo. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Foi preso o presidente da «Abako»

BRUXELAS, 8.—Kasavubu, presidente da «Abako», foi detido em Leopoldville — noticiou-se hoje em Bruxelas. Foi emitido mandado de captura contra ele, ao darem-se os distrurbios, no domingo passado. Notícias não confirmadas dizem que Kasavubu se escondeu nessa altura.—(Reuter).

Mineiros negros amotinaram-se na Virgínia

VIRGÍNIA — (Estado Livre de Orange), 8 — Seiscentos mineiros africanos insubordinaram-se nos seus alojamentos, na noite passada, na mina de ouro de Virgínia. Ficaram feridos 4 polícias africanos da mina e 11 mineiros, durante cargas de bastão feitas pela Polícia.

A Polícia informou que 176 desordeiros seriam acusados de violência. Não se conhece ainda a causa da desordem. — (R.).

AS OPERAÇÕES na Argélia

ARGEL, 8. — Foram mortos mais de 200 insurrectos argelinos e capturados 16 em operações de grande envergadura nas montanhas da Grande Kabilia — disseram circulos militares franceses.

Os Franceses lançaram na luta nove batalhões, aviões e artilharia. A batalha continua ainda. — (R.).